

## **ANEXOS**



## **INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DO CONSUMIDOR NO SISTEMA EDUCATIVO**

Relatório do grupo de trabalho interministerial criado pelo  
Despacho Conjunto SERE/SEAM/SEARN, de 26/9/89



## ÍNDICE

Introdução	3
1. CONCEITOS, PRINCÍPIOS E OBJECTIVOS RELATIVOS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR	6
1.1. Conceitos de Ambiente e de Educação Ambiental	6
1.2. Conceitos de Consumo, Consumidor Ambiental e do Consumidor	7
1.3. Princípios orientadores da Educação Ambiental e do Consumidor	9
1.4. Objectivos da Educação Ambiental	10
1.5. Objectivos da Educação do Consumidor	11
2. CONSIDERAÇÃO DAS TEMÁTICAS ANTERIORMENTE AO DESPACHO CONJUNTO DE 26.09.89 SEAM/SERE/SEARN	13
2.1. Acção do Instituto Nacional do Ambiente no domínio da Educação Ambiental	13
2.2. Acção do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor no domínio da Educação do Consumidor	14
2.3. Planos curriculares e Programas	15
2.3.1. Educação Pré-Escolar e Ensino Básico e Secundário	15
2.3.2. Educação Recorrente e Extra-Escolar	17

2.4. Formação de Docentes e não Docentes	19
2.4.1. Educadores de Infância e Docentes do Ensino Básico e Secundário	19
2.4.2. Formação de Formadores do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar	20
2.4.3. Formação de Pessoal não-Docente	21
2.5. Infra-Estruturas	22
3. PERSPECTIVAS DE FUTURO	25
3.1. Princípios de integração da Educação Ambiental e do Consumidor nos planos curriculares	27
3.2. Metodologias	29
3.2.1. Princípios orientadores das metodologias	29
3.2.2. Procedimentos metodológicos	30
3.3. Avaliação	30
3.4. Formação de Docentes e Formadores de Adultos	32
3.5. Formação de Pessoal não-Docente	34
3.6. Infra-Estruturas	35
4. CONCLUSÕES	37

## INTRODUÇÃO

A Lei de Bases do Sistema Educativo, ao consagrar como princípios gerais da Educação o desenvolvimento pleno e harmonioso dos indivíduos, a formação de cidadãos solidários e empenhados na transformação progressiva do meio, estabelece um grande quadro de referência, com o qual se articulam plenamente a Educação Ambiental e a Educação do Consumidor.

Com efeito, a Educação Ambiental e do Consumidor inserem-se profundamente no sistema educativo, por proporcionarem o desenvolvimento do sentido crítico, a consciência da interdependência pessoal e do valor da solidariedade, e por reforçar a componente ética dos comportamentos humanos.

A formação deve visar o desenvolvimento das dimensões individual, colectiva e ambiental e, por isso, as questões do ambiente, e as do consumo são fundamentais num processo de Educação.

Reconhecendo a pertinência da Educação Ambiental e do Consumidor no sistema educativo, a SEAM/SERE/SEARN nomeou em despacho conjunto, de 26.9.89, o presente grupo de trabalho, com os seguintes objectivos:

"1) Propor os elementos programáticos necessários à introdução plena da Educação para a protecção do ambiente e da Educação do Consumidor nas disciplinas apropriadas dos ensinos básico e secundário, na área da escola e na área de complemento curricular, tanto no sistema regular de ensino como no sistema de ensino recorrente e extra-escolar.

"2) Sugerir o sistema e os elementos de formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente relativos às matérias referidas no número anterior.

"3) Elaborar uma proposta de organização de mecanismos necessários à adequação das infra-estruturas do sistema educativo a uma política de proteção do ambiente e de sensibilização ao utente".

Os objectivos atribuídos ao grupo revelam a preocupação de uma integração sistemática da Educação Ambiental e do Consumidor na totalidade do sistema educativo.

Entende, por isso, o grupo de trabalho que a plena introdução destas questões supõe a interrelação, cooperação e conjugação de esforços de todos os organismos do Ministério da Educação e outras instituições e, por conseguinte, a criação de um conjunto de disposições propiciadoras da integração sistémica da Educação Ambiental e do Consumidor. A sua reflexão incidirá preferencialmente na determinação destas condições, a partir do reconhecimento da visão integrada do sistema educativo como princípio orientador da introdução plena destas questões.

No que se refere aos planos curriculares e programas de ensino, o grupo entendeu que a designação "elementos programáticos" compreendia as finalidades, objectivos, conteúdos e metodologias da Educação Ambiental e do Consumidor.

Considerou, também, a partir da delimitação dos princípios e objectivos da Educação Ambiental e do Consumidor, que a plena inclusão das problemáticas do Ambiente e do Consumidor não deveria

ser feita numa disciplina específica, mas que, pelo seu valor educativo, deveria atravessar horizontal e verticalmente, numa perspectiva multidisciplinar, a totalidade do currículo do ensino regular, recorrente e extra-escolar.

Entendeu, ainda, que a designação docente não abrangeria o caso dos formadores não pertencentes à carreira docente que, não obstante, são responsáveis por acções de formação. Optou, por conseguinte, quando considerou necessário, pelo uso da designação formador.

A estrutura do presente documento é constituída por quatro partes. Na primeira, definem-se os conceitos, princípios e objectivos da Educação Ambiental e do Consumidor. Na segunda, caracteriza-se a recepção da Educação Ambiental e do Consumidor nas instituições do sistema educativo representadas no grupo de trabalho, e as iniciativas desenvolvidas pelo INDC e pelo INAMB. Este balanço pretende mostrar a possibilidade de manutenção de uma linha de continuidade entre as experiências realizadas e as iniciativas futuras. Na terceira, enunciam-se as perspectivas de futuro das questões do Ambiente e do Consumidor no sistema educativo. Na quarta e última parte, apresentam-se as conclusões do grupo de trabalho.

## 1. CONCEITOS, PRINCÍPIOS E OBJECTIVOS RELATIVOS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR

### 1.1. Conceitos de Ambiente e de Educação Ambiental

O estabelecimento do conceito de Ambiente resulta de uma longa gestão de ideias onde o Homem gradualmente deixou de se assumir

como "dono e protector da natureza" para se transformar em produtor e gestor de bens herdados de modo a gerir o presente, a fim de garantir o futuro.

Desta evolução resulta uma explicação do **conceito de ambiente**, a partir das suas componentes elementares, como **"o conjunto, num dado momento, dos sistemas físicos, químicos, biológicos e dos factores sociais, culturais, históricos e políticos susceptíveis de ter um efeito directo ou indirecto, imediato ou a prazo, sobre os seres vivos e as actividades humanas"** (Lei de Bases do Ambiente, Lei nº.11/87, de 7 de Abril).

A adopção de medidas conducentes à melhoria da qualidade ambiental preconiza entre outras, as que visam "a promoção da participação das populações na formulação e execução da política de ambiente e qualidade de vida" e "a inclusão da componente ambiental e dos valores herdados na educação básica e na formação profissional" (alíneas i) e l) do Artigo 4º da Lei nº.11/87).

Decorre daqui a necessidade de encontrar, a formulação do conceito de Educação Ambiental. Este conceito, inicialmente proposto pela UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza), assenta a sua tónica fundamental na defesa dos valores ecológicos da Natureza, é mais tarde consagrado na Declaração do Ambiente (declaração final da Conferência de Estocolmo, 1972), como um dos meios eficazes para enfrentar os desafios ambientais então existentes e que, mais tarde, se viriam a colocar, abertamente. Desenvolvido e alargado o âmbito conceptual, far-se-iam propostas metodológicas e práticas na Conferência de Belgrado (1976), promovida pela UNESCO na

sequência das recomendações de Estocolmo. O conceito foi consagrado na Conferência Intergovernamental sobre a Educação Ambiental que se realizou em Tiblissi no ano de 1977, sob os auspícios dos organismos competentes da ONU (UNESCO e PNUA). Posteriormente, o conceito é retomado e aceite sem alterações na Conferência sobre Educação e Formação Ambientais, promovida pela UNESCO e PNUA em Moscovo (1987). A Estratégia Internacional de Acção para os Anos 90 reforça os documentos anteriormente produzidos.

Neste contexto, a **Educação Ambiental** deve ser entendida como **"o processo de reconhecimento de valores e de clarificação dos conceitos graças aos quais a pessoa humana adquire as capacidades e os comportamentos que lhe permitem interiorizar e apreciar as relações de interdependência entre o homem, a sua cultura e o seu meio biofísico, assim como conduzir a uma participação empenhada na construção da qualidade do ambiente"**.

A Educação do Consumidor pode ser encarada como a face complementar e imprescindível da preservação e promoção ambiental, já que desenvolve a tomada de consciência e estimula o sentido das responsabilidades do consumidor.

## 1.2. Conceitos de Consumo, Consumidor e Educação do Consumidor

No consumo efectuado por pessoa ou grupo social influem factores diversos, alguns de tipo económico e outros de índole psicológica ou social. Os rendimentos condicionam a quantidade e a qualidade de bens

e serviços adquiridos. E no tocante aos factores psicológicos é necessário considerar a psicossociologia do consumo.

Nesse sentido, entende-se por **consumo**, dando-lhe a acepção específica da satisfação das necessidades humanas, **a acção pela qual as pessoas utilizam para o seu bem-estar, e de forma adequada à natureza do objecto, os bens e serviços que estão à sua disposição no mercado.**

**O consumidor é, nessa acção, a pessoa individual que adquire bens ou serviços, para seu uso, a profissionais privados, a cooperativas ou a entidades públicas, ficando vinculado a direitos e deveres.**

No entanto, numa sociedade de crescimento acelerado o estatuto do consumidor é dos mais controversos e problemáticos.

Poderíamos caracterizar uma sociedade de consumo de massas, onde estão inseridos largos estratos da população, como a sociedade baseada nos seguintes aspectos:

- uma lógica económica que se funda na proliferação incessante de mercadorias;
- uma organização de emprego em expansão, no sector terciário, a par de uma cultura de massas;
- uma revolução urbana graças às novas reformas de distribuição comercial e de incitamento à compra, que conduziu a uma atmosfera favorável ao consumo, justificadora de uma política de protecção do consumidor.

É neste contexto que a Educação do Consumidor se tornou uma prioridade premente.

Define-se genericamente a **Educação do Consumidor** como o **processo que estrutura e qualifica o cidadão para intervir no bem-estar e no desenvolvimento socioeconómico e cultural; este processo decorre da aceitação crítica de valores e da aquisição de conhecimentos necessários para a percepção das diferentes dimensões económicas, sociais e culturais do consumo e, simultâneamente, dos seus direitos e deveres.** Daí entender-se que é este processo educativo que estrutura e deixa transparecer a qualificação do cidadão-Consumidor para intervir no bem-estar e no desenvolvimento socioeconómico e cultural.

A Educação do Consumidor tem um âmbito restrito e um âmbito alargado.

A concepção de Educação do Consumidor de âmbito restrito considera o Consumidor como um operador mais ou menos racional do acto de comprar. Nesta perspectiva o papel dos formadores, dos encarregados de educação e dos grupos sociais, em geral, é o de aumentar a racionalidade da escolha, fomentando a prevenção e a informação sobre as características e funcionamento dos produtos e a comparação qualidade/preço dos diferentes bens e serviços.

A Educação do Consumidor de âmbito alargado, por um lado, visa desenvolver não só uma informação, mas uma atitude analítica e reflectida face ao fenómeno do consumo e suas implicações no nosso modo de vida quotidiana. Trata-se, além disso, de promover a tomada

de consciência da responsabilidade que implica o acto de consumir, já que este não é neutro. Uma escolha económica, multiplicada por centenas ou milhares de escolhas equivalentes, pode ter consequências sociais globais e ambientais muito importantes. Daí a pertinência do **consumerismo**, ou seja do **conjunto de actuações que visam o reforço da protagonização do consumidor, quer por parte das organizações independentes de consumidores, quer por intermédio das instituições públicas e mesmo de preocupações empresariais**. Estas actuações são contemporâneas da progressiva integração da política a favor dos consumidores noutras políticas sectoriais.

Na actualidade, a política dos interesses dos consumidores tem beneficiado de uma progressiva inserção noutras dimensões políticas, e a tal facto não pode ser alheio o sistema educativo.

A interrelação entre problemas ambientais e do consumo implica que o sistema educativo, no seu todo, assuma uma preocupação ambientalista e consumerista, já que a Educação Ambiental e do Consumidor se desenvolvem segundo princípios comuns.

### 1.3. Princípios orientadores da Educação Ambiental e da Educação do Consumidor

Consideram-se princípios orientadores da Educação Ambiental do Consumidor:

- o estudo sistémico das questões ambientais e do consumo articulando-as organizadamente com as grandes opções dos planos de

desenvolvimento e crescimento, bem como as grandes categorias dos direitos e deveres dos consumidores;

- o exame das principais questões do Ambiente e do Consumidor numa óptica local, regional, nacional e internacional, a fim de que os formandos tenham uma imagem das condições ambientais do consumo e do estatuto do Consumidor existentes noutras regiões do globo, insistindo--se sobre o valor e a necessidade de uma cooperação local, nacional e internacional para prevenir e resolver os problemas ambientais e do consumo;

- a referência a situações actuais e futuras do ambiente, do consumo e dos comportamentos e atitudes do Consumidor, numa perspectiva histórica;

- a concepção da Educação como um processo contínuo, desenvolvido através de uma permanente renovação dos conteúdos, métodos e de um saber constantemente reajustado à evolução do ambiente e do consumo;

- a adopção de uma perspectiva multi e interdisciplinar recorrendo a todas as disciplinas e áreas disciplinares de maneira a colocar os problemas do ambiente e do consumidor numa perspectiva global e integrada;

- a utilização de diferentes meios educativos e de uma larga gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o ambiente e o consumo;

- a participação dos formandos na organização das suas experiências de aprendizagem , de modo a dar-lhes oportunidade de tomar decisões;

- o aperfeiçoamento da linguagem e das formas de comunicação de modo a clarificar a transmissão das mensagens ambiental e consumerista;

- a compreensão do ambiente no seu conjunto, natural e criado pelo homem, tecnológico e social e, por conseguinte, nas suas dimensões económica, política, tecnológica, histórico-cultural, moral e estética;

- a compreensão do consumo como aquisição de bens e serviços que possam proporcionar a satisfação das necessidades humanas, analisando a ampla gama de factores do tipo económico, psicológico ou social, inserindo-o no ambiente natural e criado pelo homem.

Dos vários princípios atrás enunciados decorre um conjunto de objectivos da Educação Ambiental e do Consumidor.

#### 1.4. Objectivos de Educação Ambiental

A Educação Ambiental deverá proporcionar:

- os conhecimentos necessários para desenvolver comportamentos compatíveis com a conservação e melhoria da qualidade do ambiente;

- a interiorização de valores e o desenvolvimento de atitudes necessárias para conservar e melhorar a qualidade do ambiente;

- a aquisição de múltiplas competências necessárias à concepção de soluções eficazes na resolução dos problemas ambientais, tornando possível uma acção mais racional, capaz de responder às necessidades sociais;

- novos modos de comportamento dos indivíduos, grupos sociais e do conjunto da sociedade, motivando a participação na melhoria do ambiente e dando aos grupos sociais e às pessoas individualmente consideradas, a possibilidade de contribuírem activamente, a todos os níveis, para a solução dos problemas ambientais;

- a percepção integrada dos problemas do Ambiente, promovendo a compreensão da complexidade do ambiente natural e criado pelo homem resultante dos aspectos biológicos, físicos, sociais, económicos e culturais;

- a compreensão clara das interdependências económicas, políticas e ecológicas do mundo moderno, no qual as decisões e comportamentos dos diversos países podem ter repercussões de âmbito internacional;

- o desenvolvimento de um espírito de corresponsabilidade e de solidariedade.

### 1.5. Objectivos da Educação do Consumidor

A Educação do Consumidor deverá propiciar:

- A possibilidade de os formandos resolverem os seus próprios problemas enquanto consumidores, e decidindo com o conhecimento dos seus direitos e responsabilidades;

- a compreensão de conceitos e a aquisição de instrumentos, como é o caso dos conhecimentos empíricos e teóricos, de modo a que possam assumir as suas possibilidades de acção como consumidores num mercado onde proliferam bens e serviços;

- o desenvolvimento de uma postura analítica e crítica, perante os problemas de acção, que contribua simultâneamente para a organização, a longo prazo, de uma sociedade mais favorável aos consumidores;

- o comportamento dos formandos como cidadãos, consumidores e utentes, analíticos e críticos;

- uma maior liberdade e racionalidade no consumo dos bens e utilização dos serviços;

- a compreensão e utilização oportuna da informação;

- o conhecimento dos direitos e deveres do consumidor e as formas de os exercitar;

- integração dos problemas e decisões na área do consumo nos comportamentos dos consumidores com particular incidência no Ambiente;

Em síntese, o objectivo primordial da Educação do Consumidor consiste em desenvolver o sentido crítico, as aptidões e os conhecimentos requeridos para efectuar uma escolha fundamentada que permita fazer um uso esclarecido dos bens e serviços à responsabilidade pessoal e colectiva, à luz dos múltiplos problemas com que se confronta o consumidor, incluindo toda a gama de problemas ambientais.

## 2. CONSIDERAÇÕES DAS TEMÁTICAS ANTERIORMENTE AO DESPACHO CONJUNTO DE 26/09/89 SEAM/SERE/SEARN

A integração das questões do ambiente e do consumidor nos currículos do ensino regular, recorrente e extra-escolar e as iniciativas do INAMB e do INDC relativas a estas problemáticas têm permitido inúmeras iniciativas e experiências.

Estas não se limitaram às realizadas pelas instituições representadas neste grupo de trabalho. Outras entidades e instituições têm realizado um trabalho significativo neste âmbito, e professores, autarquias e escolas têm desenvolvido inúmeras acções, muitas vezes sem o apoio dos competentes organismos do Ministério da Educação. Destas experiências e da cooperação inter-institucional se faz aqui um breve balanço, permitindo verificar uma diversidade de situações, reveladoras da ausência de uma visão de conjunto na inclusão destas questões no sistema educativo.

Neste sentido, é importante a reflexão sobre o resultado das experiências, pela tomada de consciência que provocam acerca das medidas a tomar para a integração sistémica das questões ambientais e do consumidor.

### 2.1. Acção do Instituto Nacional do Ambiente no domínio da Educação Ambiental

Dando continuidade à actuação iniciada em 1976, pela então Comissão Nacional do Ambiente, através do seu Serviço Nacional de Participação de Populações, o INAMB tem vindo a promover acções de formação, sensibilização e apoio diverso a projectos de Educação

Ambiental, os quais nos últimos tempos aumentaram rapidamente em número e em expressão.

Estas acções e apoios são realizados essencialmente como resposta à solicitação de escolas dos diversos níveis de ensino, através de pedidos feitos directamente pelos seus responsáveis ou docentes, mas também por convite de outras instituições empenhadas no processo educativo (Autarquias e suas estruturas, Associações de Jovens e de Defesa do Ambiente, Instituições de Solidariedade Social, etc.).

As acções de formação realizadas são de natureza e duração diversa, podendo ir até um máximo de 3 dias, dependendo da disponibilidade e características específicas do público a que se destinam. Integram informação teórica básica indispensável à interpretação e compreensão dos conceitos de ambiente, recursos naturais e desenvolvimento sustentável, e ainda noções e conceitos relativos à Educação Ambiental, seus objectivos e grandes linhas metodológicas. Sempre que possível são acompanhadas por actividades práticas (ateliers, itinerários, visitas de estudo, etc.).

A sensibilização é dirigida preferencialmente a jovens (alunos de ensino formal ou não) que estejam envolvidos em trabalhos de projecto ou de intervenção, no quadro da temática ambiental. Podem ser utilizadas como motivação para o desenvolvimento de alguns temas ou como complemento de informação sobre eles.

Quanto ao apoio e acompanhamento de projectos especiais de Educação Ambiental foi realizado em anos anteriores nos termos do protocolo assinado, em Outubro de 1988, com a Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, sendo sempre que possível alargado, nos

mesmos termos, a outras instituições não-escolares, mas de carácter educativo. Continua este ano, estando a decorrer, desde o 1.º período escolar, num total de 30 projectos.

A divulgação de todas estas iniciativas e experiências tem sido feita da forma mais ampla possível, através do Boletim Mensal "E.A. - Educação Ambiental", largamente distribuído em todas as escolas do país, autarquias, associações, etc., e também mediante exposições itinerantes dirigidas ao meio escolar.

## 2.2. Acção do Instituto Nacional da Defesa do Consumidor no domínio da Educação do Consumidor

Na perspectiva do INDC o Projecto "Educação do Consumidor", contempla o segundo ciclo do ensino recorrente de adultos cujo currículo inclui, na área de Formação Complementar, o tema da defesa do consumidor com os objectivos referidos em 1.5, a educação permanente, as Escolas Superiores de Educação, no ensino diurno, a "Escola Cultural", os clubes de defesa do consumidor, a formação de formadores das Direcções Regionais de Educação visando uma rede de formadores e a inserção da problemática dos consumidores nos currículos escolares aos vários níveis do ensino.

Em grande parte, este projecto inter e transdisciplinar está ainda numa fase de estudo e afinamento de sensibilidades. Regista-se um sector de realização mais adiantado, ao nível das ESE's e do ensino recorrente de adultos.

No 2.º ciclo do ensino recorrente de adultos, o projecto revelou uma elevada adesão por parte dos professores e agentes de educação de

adultos. Tem ainda o INDC apoiado documentalmente, quer exposições, quer iniciativas de escolas e associações culturais na área da Educação do Consumidor.

## 2.3. Planos curriculares e programas

### 2.3.1. Educação pré-escolar e ensino básico e secundário

No que respeita à educação pré-escolar não existe, dadas as características das crianças deste nível etário, um currículo definido. Todavia, desde há alguns anos, que em diferentes jardins de infância são desenvolvidos projectos educativos tendo como objectivo a sensibilização dos alunos à problemática do ambiente e do consumo. Esses projectos alargam-se às famílias das crianças e à comunidade envolvente.

No que se refere aos planos curriculares e aos programas em vigor anteriormente à reforma educativa, verifica-se que do 1.º ao 12.º anos de escolaridade muitos deles contemplam, embora de forma diversa, as temáticas da Educação Ambiental e da Educação do Consumidor.

A introdução das vertentes em análise vem na sequência de recomendações nacionais ou internacionais, sobretudo a partir de 1975, mas, dado que os programas foram elaborados em diferentes momentos, verifica-se uma diversidade de situações:

- introdução de objectivos orientados para a formação dos alunos nos domínios referidos;
- introdução pontual de conteúdos que implícita ou explicitamente proporcionam aprendizagens nos domínios referidos;

- introdução de técnicas de trabalho ou de propostas de actividades e metodologias específicas que, interdisciplinarmente, promovem a aquisição de saberes e o desenvolvimento de atitudes no âmbito dos temas considerados.

Quanto ao primeiro ciclo do ensino básico, salientam-se os projectos desenvolvidos no âmbito da Área de Meio Físico e Social. Estes procuram incentivar o desenvolvimento de atitudes responsáveis no sentido de se criar o respeito pela vida e pela conservação, defesa e enriquecimento da Natureza.

No ensino preparatório, e decorrentes dos objectivos gerais deste ciclo e dos objectivos específicos de disciplinas como Estudos Sociais/História, Ciências da Natureza, Educação Visual, Trabalhos Manuais, têm-se desenvolvido actividades quer por iniciativa dos serviços centrais do Ministério da Educação, quer das autarquias e outros organismos, quer ainda das Escolas, ou de professores sensíveis à temática. As actividades procuram sensibilizar os alunos para o seu papel de agentes transformadores do meio, procurando responsabilizá-los perante o ambiente nas suas vertentes natural, social e cultural.

No ensino secundário, os projectos desenvolvidos resultam, em alguns casos, da consideração das temáticas do ambiente e do consumo nos actuais programas mas sobretudo da sensibilidade dos professores que leccionam ou apoiam, a partir dos serviços centrais, a aplicação dos programas.

Nos contextos considerados, verificou-se um maior desenvolvimento dos temas, sobretudo a partir, de 1985. Como

resposta a um desafio da UNESCO iniciou-se, nesse ano, em 4 escolas, uma experiência de Educação Ambiental com resultados muito significativos. Ao quadro conceptual deste projecto estava subjacente uma visão integrada dos saberes, de modo a possibilitar ao aluno a consecução da multiplicidade de objectivos definidos nos actuais programas curriculares de forma inter e multidisciplinar.

Este projecto teve por base a vivência diversificada dos alunos e permitiu desenvolver capacidades, possibilitou uma nova consciência em relação aos problemas ambientais e estimulou novas formas de gestão dos programas nas diferentes disciplinas.

Nos anos seguintes e depois de terem sido equacionados os recursos humanos e materiais indispensáveis ao desenvolvimento da experiência, esta foi alargada sucessivamente. Neste âmbito, revelaram-se muito frutuosas as actividades de carácter interdisciplinar levadas a efeito em colaboração, quer com as autarquias e outros organismos locais, quer com outros serviços centrais e diversas instituições, nomeadamente o INDC e o então SNPRCN, mediante protocolos ou apoios pontuais.

A legislação recentemente publicada no âmbito da Reforma do Sistema Educativo e, muito especialmente, a Lei 46/86 e o Decreto-Lei 286/89 que definiu a reorganização curricular vieram, simultaneamente, proporcionar condições para a alteração das condições atrás referidas quanto à diversidade de situações a nível curricular no sistema regular e, por conseguinte, para a introdução plena da Educação Ambiental e da Educação do consumidor nos currículos.

Da legislação recentemente promulgada decorre o desenvolvimento de novos programas de ensino cuja elaboração, ao ser realizada ao mesmo tempo para o conjunto da escolaridade básica e secundária, abre um espaço para uma actuação sistemática e coordenada.

É assim possível, pela primeira vez, considerar em articulação a globalidade do currículo e institucionalizar uma visão não compartimentada do saber.

Por outro lado, a criação da Área-Escola (área curricular não disciplinar) vem constituir um lugar privilegiado para a aplicação de metodologias de colaboração inter e multidisciplinar, de concretização dos saberes e de articulação com o meio, precisamente aquelas que propiciam uma formação integral, nomeadamente nas temáticas em questão.

A criação da área de Formação pessoal e social vem reforçar a dimensão formativa do currículo. Favorece, de acordo com as várias fases de desenvolvimento do aluno, a aquisição do espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos. Nesta área, a disciplina de Desenvolvimento Pessoal concretiza, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar, diversas matérias, entre as quais a Educação Ambiental e do Consumidor.

### 2.3.2. Educação recorrente e extra-escolar

Os actuais programas do Ensino Recorrente de Adultos, do 1º.ciclo, regulamentado pela Portaria nº.432/89 de 14 de Junho, e do 2º.ciclo, regulamentado pelo Despacho Normativo nº.58/88 - de 19 de Abril, realizados a partir de uma concepção curricular coerente, não só

contemplam significativamente a Educação Ambiental e a Educação para o consumo, como criam condições para a prática da multidisciplinaridade, responsabilizando formadores de diversas disciplinas em momentos conjuntos de formação.

Foram aprovados e generalizados em 1988 e 1989, antecidos de um período de 2 anos de experimentação.

No 1º.ciclo, a área "Mundo Actual", contempla temas que podem ser considerados de Educação Ambiental em sentido lato, sendo recomendada uma metodologia multidisciplinar e articulada com actividades locais.

A área "O Homem e o Ambiente", do 2º.ciclo, está organizada em três temas: "Ambiente Local", "Utilização e Conservação dos Recursos Naturais" e "Problemas do Mundo Actual". Os seus objectivos e conteúdos desenvolvem-se em duas vertentes - ciências sociais e ciências da natureza - permitindo uma apreciação global e contextualizada das situações estudadas. São áreas privilegiadas em questões de ambiente e de consumo ao nível dos objectivos dos conteúdos e das metodologias.

O programa de "Formação Complementar" contém sugestões de diversos temas podendo, todos eles, ser considerados de Educação Ambiental ou de Educação para o Consumo. Visa implicar os jovens no seu próprio processo de formação, adquirindo método e gosto pelo processo de aprendizagem. Nesta área prevalecem os trabalhos orientados permitindo a integração das diferentes disciplinas do conhecimento.

O programa visa um processo de aprendizagem que contribua para uma intervenção consciente na comunidade. Contém sugestões de diversos temas, podendo todos eles ser considerados do âmbito da Educação Ambiental. Os professores das diversas disciplinas são corresponsáveis pela organização pedagógica, contribuindo com a especificidade da sua formação.

Os currículos e os programas do 1º. e do 2º.ciclos permitem a utilização de uma metodologia que parte de situações concretas, realizando uma abordagem multidisciplinar e integrada dos problemas locais. Esta metodologia é assegurada na área "O Homem e o Ambiente", por dois formadores das disciplinas das Ciências da Natureza e Ciências Sociais que coordenam entre si a abordagem pedagógica. Na Formação Complementar é o conjunto de professores que coordena o processo orientador de uma metodologia que privilegia o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender partindo de temas do interesse dos formandos.

Ao nível da Educação Extra-Escolar, nos módulos de formação geral a serem aplicados em situações de complementariedade da Formação Profissional, nos mais diversos enquadramentos institucionais (associações, empresas, autarquias, etc ... ), podemos destacar os seguintes temas: Educação para a Saúde; Educação para o Consumo, Higiene e Segurança no Trabalho Associativismo/Cooperativismo/Sindicalismo.

O jornal "Viva Voz", dirigido a jovens e adultos, e a revista "Forma", dirigida a formadores de adultos, têm dedicado com frequência a sua atenção a estes temas.

É de realçar a importância da colaboração entre a DGEE o INAMB, Direcção-Geral das Florestas e o INDC, sobretudo na troca de materiais de apoio à formação, de formadores e realização de projectos-piloto.

#### 2.4. Formação de Docentes e não-Docentes

##### 2.4.1. Educadores de Infância e docentes do Ensino Básico e Secundário

Anteriormente à publicação do D.L.286/89, realizaram-se, sobretudo a partir de 1983-84, diversas acções locais, regionais e nacionais, que revestiram, quer a forma presencial, quer a de apoio à distância, concedido enquanto orientação de projectos educativos, nomeadamente ligados a clubes de defesa da natureza e do consumidor.

Destas acções destacam-se as que foram promovidas no 1º ciclo pelos núcleos locais concelhios (CAP), e no Ensino Preparatório pelos NAC, em colaboração com os Gabinetes de Disciplina dos serviços centrais e com outras entidades, com a Direcção-Geral das Florestas, o INAMB, o INDC e a Direcção-Geral dos Recursos Naturais. Muitas destas acções contextualizaram-se na celebração do Ano Europeu do Ambiente, tendo sido divulgadas pela revista "Escola Democrática".

Destacam-se ainda acções de sensibilização, divulgação e coordenação e formação para Conselhos Directivos e professores envolvidos nos projectos de Educação Ambiental. Estas acções funcionaram com ateliers de estudo e reflexão das questões específicas de cada escola e/ou de cada disciplina ou como plenários onde a partilha de saberes, o intercâmbio de experiências e resultados foram constantes.

Mais recentemente foram levados a cabo cursos de formação de professores em Educação Ambiental, sendo ainda de referir acções de sensibilização e formação de professores no âmbito da educação para a Saúde.

Posteriormente ao D.L.286/89, a implementação de novos programas implicará uma adequada formação de docentes, já que só esta poderá garantir uma correcta aplicação das novas propostas curriculares. Com efeito, atitudes de resistência à mudança poderão contribuir para que programas construídos numa nova óptica se transformem em instrumentos inúteis.

Assim, é sobretudo ao nível da formação de formadores que importa intervir, reformulando os currículos de formação inicial e intervindo na formação contínua.

Neste sentido, é fundamental o Decreto-Lei nº.344/89, que constitui o ordenamento jurídico da formação de professores e que explicitamente postula que "A formação deve favorecer práticas de análise crítica, investigação e inovação pedagógica, assim como o envolvimento construtivo com o meio".

Deste modo, o quadro definido pela Reforma do Sistema Educativo tem necessariamente várias implicações sobre a formação de professores e educadores de infância, quer do ponto de vista de uma formação geral, cuja intencionalidade seja de mudança de atitudes, quer do ponto de vista da formação específica que, no contexto de uma nova atitude perante o ensino, prepare os docentes para a operacionalização dos conteúdos específicos das disciplinas que leccionam.

É nesta perspectiva que deve projectar-se a reflexão sobre uma formação de formadores no domínio da problemática do ambiente e da defesa do consumidor.

#### 2.4.2. Formação de formadores do ensino recorrente de adultos da educação extra-escolar

A formação realizada tem tido em conta os diferentes níveis institucionais: Serviços Centrais, Regionais, Distritais e formadores de terreno.

A pedido ou de acordo com as Direcções Regionais de Educação, têm sido desenvolvidas, anualmente, acções de formação abrangendo os responsáveis regionais e distritais e alguns formadores de terreno. O mesmo tem sucedido nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Esta formação visa criar condições para o estabelecimento de uma rede de formação/acompanhamento que garante a formação contínua dos formadores de terreno. As acções têm como objectivos a compreensão das finalidades dos currículos, o aprofundamento de questões relacionadas com o ambiente e com o consumo e a capacitação para a utilização de metodologias adequadas.

A própria formação de formadores adopta a metodologia preconizada para processo de formação para os jovens e adultos. Partindo de situações concretas, aprofunda-se o conhecimento nas diferentes vertentes disciplinares que integram a compreensão global do assunto em estudo.

Em 1988, na sequência do despacho conjunto da SEARN e SEEBS, de 14 de Abril de 1986, estabeleceu-se um protocolo de colaboração entre a DGEE e o INDC, que participa desde 1986 nas acções realizadas, com os seguintes objectivos:

- promover a integração da Educação do Consumidor nas acções de educação de adultos;
- desenvolver em conjunto a formação de agentes de educação de adultos;
- produzir e adequar materiais pedagógicos a utilizar nas diferentes actividades sobre Educação do Consumidor.

Na sequência deste protocolo, além da continuidade dada às acções de formação realizadas em colaboração, iniciou-se uma experiência piloto localizada em Alcobaça e na Marinha Grande, e produziu-se um módulo de formação, no âmbito da Educação Extra-Escolar, com o tema Educação para o Consumo.

#### 2.4.3. Formação de Pessoal não-Docente

A Direcção-Geral de Administração Escolar desenvolve, há vários anos formação para o Pessoal não Docente dos estabelecimentos de educação e ensino não-superior.

Ao nível do Pessoal Administrativo temos de considerar, por um lado, os funcionários dos Serviços Administrativos e, por outro, os Ecónomos. Relativamente aos primeiros, a metodologia utilizada é a de cursos de Formação Directa e de Formação a Distância e a estratégia adoptada, a divisão em grandes áreas de conhecimentos estruturados

por módulos de formação, correspondentes aos diversos conteúdos funcionais da carreira administrativa.

A Educação do Consumidor tem sido contemplada, embora indirectamente, uma vez que o pessoal administrativo se encontra na dupla condição de funcionário e de utente de bens e serviços do Estado. Ao ser motivado para as regras de funcionamento e mecanismos de defesa face a atitudes lesivas dos seus interesses, possibilita uma participação activa no processo educativo do utente da escola.

No que respeita aos segundos - Ecónomos, e ainda, no Pessoal Operário, Cozinheiros e de Ajudantes de Cozinha - e considerando sempre a Educação Ambiental e Educação do Consumidor em sentido lato, ela está contemplada na introdução pontual de conteúdos que, mais ou menos explicitamente, através de metodologias específicas, propõem a aquisição de conhecimentos ao nível do saber e ao nível dos valores e atitudes.

As acções de formação para os Auxiliares de Acção Educativa, considerados como elementos integrantes do processo educativo, têm como objectivo a valorização pessoal e profissional, a mudança de atitudes e valores que, inevitavelmente, se reflectirá na melhoria de relações interpessoais com os alunos, professores, colegas e todos aqueles que sentem necessidade de contactar a escola, contribuindo, deste modo, para uma plena inserção da Escola na Comunidade.

## 2.5. Infra-estruturas

Uma escola concebida como local específico da actividade educativa, mas onde há lugar para actividades de interesse comunitário

e de complemento curricular, deverá demonstrar ela própria, pela sua localização, dimensionamento e perfil arquitectónico, uma preocupação educativa da qualidade do ambiente. Deverá, além disso, ainda contribuir para uma correcta Educação do Consumidor, ao revelar uma escolha equilibrada dos materiais, equipamentos e mobiliário utilizados, cuja robustez, sobriedade, características técnicas, e custos sirvam eficazmente o processo educativo e os fins sociais em geral.

Esta escola pressupõe a concepção de um novo edifício escolar e a criação de infra-estruturas que lhes sejam ajustadas: novos espaços, instalações de apoio às actividades pedagógicas e à administração e organização escolar, equipamentos.

Os actuais edifícios escolares não só não correspondem, muitas vezes, às exigências de uma escola adequada à preservação ambiental e promotora da Educação do Consumidor, como ainda, se encontram desprovidas ao nível, dos equipamentos, dos requisitos propiciadores do êxito da Educação Ambiental e do Consumidor no sistema educativo.

Há, no entanto, a par da vontade de execução de novos modelos de edifícios escolares, propostas de aproveitamento e racionalização dos espaços interiores e exteriores às escolas, tendencialmente adequáveis aos princípios da Educação Ambiental e do Consumidor.

Enumeram-se, a título exemplificativo, algumas destas propostas de aproveitamento:

- criação de espaços de educação física e de desporto (pistas de corrida, percursos pedestres com árvores, etc.);

- integração no próprio arranjo exterior da escola de áreas pedagógicas, que permitam ligações com o ambiente e a defesa de recursos naturais (criação de animais, hortas, jardins, estufas, colmeias, etc.);
- criação de espaços de convívio abertos ao exterior com bancos, mesas, cadeiras, em estreita ligação com o espaço educativo interior;
- adaptação de espaços interiores e exteriores para debates, exposições, utilização de meios audiovisuais, etc.;
- criação de centros de documentação e informação (biblioteca, hemeroteca, diapoteca, discoteca, videoteca, auditório e galeria de exposições);
- criação do centro de informática, centro oficial, centro de fotografia e artes gráficas, centro de saúde e socorrismo, centro de orientação profissional, centro de educação física e desporto.

Estas propostas, no entanto, não bastam para a exequibilidade dos princípios da Educação Ambiental e do Consumidor.

Os estudos de criação de um novo edifício escolar, correspondente a uma nova imagem da escola, aberta ao meio, parecem, contudo, confluir para a possibilidade de adequação das infra-estruturas e equipamentos à introdução da Educação Ambiental e do Consumidor no sistema educativo, desde que preexistam as articulações necessárias entre os serviços definidores da pedagogia e os serviços mais vocacionados para o estudo dos equipamentos educativos.

### 3. PERSPECTIVAS DE FUTURO

Considerando que:

- a nomeação deste grupo de trabalho revela a preocupação de uma integração sistémica e sistemática da Educação Ambiental e do Consumidor no sistema educativo.

**No que respeita a Educação Ambiental e considerando que:**

- o objectivo fundamental da Educação Ambiental é conseguir que os indivíduos e os grupos sociais compreendam a complexidade dos ambientes naturais e criado pelo homem, contribuindo para o desenvolvimento de um espírito de corresponsabilidade e de solidariedade;

- a Educação Ambiental deve ser concebida como um processo contínuo, realizado através de uma renovação permanente de orientações, conteúdos, métodos, projectos interdisciplinares e de um saber constantemente reajustado à evolução do ambiente e à sua relação com o desenvolvimento sócio-económico;

- o desenvolvimento eficaz da Educação Ambiental exige o pleno aproveitamento de todos os meios públicos e privados de que a sociedade dispõe para a educação.

**No que respeita a Educação do Consumidor e considerando que:**

- aos jovens deve ser possibilitada a compreensão de conceitos e a aquisição de instrumentos para que eles possam vir a assumir o protagonismo numa sociedade onde as mercadorias se revestem de símbolos para inculcar satisfação, prestígio social ou normativizar o estilo de vida;

- o consumo se pauta por relações contratuais e que a concorrência e a transparência do mercado devem estimular que os consumidores conheçam, na medida do possível, as características propriedades e modos de utilização dos bens e serviços, e que compete à Administração implicada neste processo, impedir a circulação de mercadorias inseguras, dissuadindo técnicas comerciais agressivas, e fomentar o associativismo e a qualificação dos consumidores;

- a Educação do Consumidor orienta-se para o desenvolvimento de uma atitude crítica que permitirá exercer adequadamente o poder de compra, assegurar o critério e o tratamento de informação em bases racionais de rendimento e bem estar individual e social e possibilitar melhores condições de vida.

**No que respeita à reorganização curricular do ensino regular e considerando que:**

- a legislação recentemente promulgada no âmbito da reforma do sistema educativo abre um espaço para uma actuação sistemática e coordenada permitindo institucionalizar uma visão não compartimentada do saber;

- a criação da Área-Escola constitui um lugar privilegiado para propiciar uma formação integral.

**No que respeita à reorganização curricular do ensino recorrente e de adultos e considerando que:**

- os actuais programas do Ensino Recorrente de adultos contemplam significativamente a Educação Ambiental e a Educação para o consumo criando condições para a prática da multidisciplinaridade.

**No que se respeita a formação de professores e considerando que:**

- a existência de legislação que favorece na formação de professores práticas de análise crítica, investigação e inovação pedagógica.

**No que respeita à Formação de Pessoal não-Docente e considerando que:**

- as acções de formação do Pessoal não-Docente têm como objectivo a valorização pessoal e profissional, a mudança de atitudes e valores que se reflectirá na melhoria de relações interpessoais com os alunos, professores, colegas e todos aqueles que sentem necessidade de contactar a escola.

**No que respeita às infra-estruturas e considerando que:**

- os conceitos utilizados na concepção das infra-estuturas são objecto de progressiva afinação, a desenvolver ao ritmo da experimentação e avaliação dos novos programas de ensino, da aplicação dos regimes de avaliação e progressão escolar dos alunos,

das acções de formação dos formadores, da aplicação dos novos critérios de gestão e utilização dos espaços escolares;

- o processo de regionalização e a articulação que existe entre os serviços centrais e regionais.

**Propõe-se para garantir a integração sistémica e sistemática da Educação Ambiental e do Consumidor no sistema educativo: a identificação e explicitação dos elementos programáticos da Educação Ambiental e do Consumidor nos planos curriculares do ensino regular e recorrentes de adultos; a elaboração dos modelos da formação dos docentes e outros formadores do pessoal não docente; as linhas gerais a seguir no plano de construção de infra-estruturas.**

3.1. Princípios de integração da Educação Ambiental e do Consumidor nos planos curriculares

Na inserção da Educação Ambiental e Educação do Consumidor na globalidade do currículo dever-se-à considerar:

- a expressão clara dos valores educativos susceptíveis de veicular a Educação Ambiental e a Educação do Consumidor;

- a inserção das questões do ambiente e do consumidor em todas as disciplinas e áreas disciplinares;

- a articulação dos conteúdos programáticos das diversas disciplinas/áreas disciplinares com a Área-Escola e as Formações Transdisciplinares;
- o nível etário, interesses, problemas e níveis de conhecimento e condição sócio-económica do público a que se destinam;
- a especificação clara de cada um dos elementos programáticos nos vários níveis de ensino;
- contextualização dos projectos inter e multidisciplinares, nomeadamente contexto científico, sócioeconómico, cultural e técnico;
- consideração do quadro conceptual de referência contido nos programas.

Na elaboração dos programas não deverá existir apenas a preocupação de proporcionar a aprendizagem de novos conteúdos e o desenvolvimento de novas competências de base, mas, também, preparar formandos para os novos modos de interacção com o seu semelhante e novas vertentes de intervenção social.

Na gestão de programas deverá considerar-se:

- o interesse local, regional, nacional, internacional das questões do ambiente e do consumidor;
- o impacto das questões do ambiente e do consumidor junto da opinião pública, num momento específico;
- gestão flexível dos conteúdos programáticos.

Para reforçar os objectivos destas problemáticas, anteriormente definidos, parece importante que todas elas possibilitem o seguinte:

- a sensibilização aos novos problemas com que as sociedades actuais se confrontam;
- interiorização de valores com vista ao desenvolvimento de atitudes positivas;
- a participação activa, individual e colectiva, na prevenção e resolução dos problemas do ambiente e do interesse do consumidor, fomentando-se a partilha das ideias e sentimentos.

## 3.2.METODOLOGIAS

### 3.2.1.Princípios orientadores das metodologias

As sugestões metodológicas devem constituir um contributo efectivo, para que o docente propicie ao aluno experiências de aprendizagem que lhe possibilitem a construção e reconstrução dos seus próprios conhecimentos e estruturas lógicas de pensamento.

Sugere-se que, no estabelecimento das opções metodológicas, se considere para além dos princípios já enumerados, o seguinte:

1) uma das funções primordiais da Educação é o desenvolvimento da capacidade de pensar e de pensar sobre o pensar, de modo a que os indivíduos sejam capazes de aprender a pensar, autonomamente, em qualquer situação;

2) a promoção de experiências de aprendizagem que proporcionem compreensão das interdependências que caracterizam os fenómenos

sociais, nomeadamente os relacionados com problemas ambientais e de consumidores, de modo a ultrapassar as explicações de tipo linear e mecanicista;

3) a consideração das diferenças entre saberes não escolares e saberes escolares;

4) a escolha de estratégias adequadas às diferentes situações de ensino, tipos de pensamento a desenvolver, estilos de aprendizagem e de ensino, objectivos, motivos, interesses e problemas;

5) selecção de actividades que atendam por um lado ao estilo e à estrutura cognitiva e conceptual do aluno e, por outro à estrutura interna e conceptual do saber; essas actividades devem constituir pólos agregadores e integradores de forma a permitir o entrecruzamento com outras aprendizagens;

6) o estímulo da prática de cooperação, do hábito de reflexão e de avaliação em cada etapa do trabalho.

### 3.2.2. Procedimentos metodológicos

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos pode referir-se:

- investigação-acção que considera como critério fundamental as ligações entre as operações de investigação e de intervenção. Assim, o tratamento das questões em causa deve assentar na investigação, sentida como uma necessidade de colher informações, ampliar conhecimentos sobre uma situação problemática com a finalidade de intervir na sua solução;

- estudo de casos, processo de criação de situações na sala de aula - reais ou fictícias -, proporcionando após discussão em grupo, a reflexão e até possíveis tomadas de decisão;
- construção de modelos e simulação de situações reais, que procuram, ainda que de uma forma simplificada, uma mais fácil relação das suas diferentes componentes;
- desenvolvimento de projectos, realizados em equipa, sobre problemas que tenham interesse para o grupo não desligando a Escola do quotidiano.

Estas metodologias possibilitarão tomadas de decisão e resolução de problemas do quotidiano dos formandos. As soluções encontradas não devem, por conseguinte, ser perspectivadas como definitivas.

Sugere-se ainda, dispor de material pedagógico bem concebido. Para tal é necessário que a elaboração de manuais e textos, a implementação de auxiliares e material audiovisual se realize tomando em consideração a percepção interdisciplinar do ambiente, a criatividade e o aproveitamento das potencialidades do meio pelos formadores e formandos. São vias úteis: visitas, utilização do tempo livre para actividades pró-ambientais.

### 3.3. Avaliação

A avaliação do rendimento educativo escolar é um elemento da maior importância em qualquer processo inovador. Imprescindível para o formando, para o formador, para os pais ou encarregados de educação, para o processo educativo.

No contexto da especificidade destas problemáticas, torna-se premente que na metodologia de avaliação a adoptar se atenda fundamentalmente, não só à aquisição e desenvolvimento de competências, mas também, às atitudes e valores desencadeadas pela inserção da Educação Ambiental e Educação do Consumidor nos planos curriculares.

A experiência nacional e internacional tem demonstrado que a avaliação específica em Educação Ambiental apresenta dificuldades várias, quer ao nível dos sistemas de avaliação utilizados, quer dos parâmetros a avaliar. A intervenção activa no ambiente, e valores, modifica esse mesmo ambiente, e a avaliação do "impacto educacional" não se compadece com períodos de tempo aparentemente longos, mas não significativos em termos de resposta ambiental.

A inclusão das actividades de complemento curricular, da área-escola e das formações transdisciplinares nos novos planos curriculares permite a adopção de um sistema de avaliação flexível, que assuma diferentes modalidades e se socorra de instrumentos diferenciados em função dos domínios e das áreas a avaliar.

Tendo em vista os elementos programáticos já referidos, e na perspectiva da indissociabilidade orgânica entre os processo de ensino-aprendizagem e de avaliação do rendimento escolar, a configuração do sistema de avaliação do rendimento escolar, a configuração do sistema de avaliação deverá considerar, nomeadamente, os seguintes princípios:

- ser totalizante, respeitando a todo o processo educativo;

- permitir a identificação de deficiências e propiciar a implementação de melhorias nos planos de formação e nos programas educativos, numa perspectiva de avaliação contínua do próprio currículo;

- ser aberta e transparente na base do diálogo formativo dos educadores com os educandos;

- possibilitar e mesmo promover a participação dos principais implicados no processo educativo;

- ter tanto quanto possível, carácter contínuo;

- desempenhar uma função eminentemente formativa constituindo um instrumento fundamental de um processo educativo personalizado;

- auxiliar o educando no seu processo de aprendizagem e crescimento humano;

- permitir despistar pontos de dificuldade e de facilidade de aprendizagem por parte do educando, em ordem a reajustamentos consequentes do processo de aprendizagem;

- considerar que os diferentes intervenientes são, simultâneamente, avaliadores e construtores activos, não apenas de si próprios, mas também do mundo que os rodeia.

#### 3.4. Formação de docentes e formadores de adultos

Poder-se-ia afirmar que a formação geral dos docentes e educadores de infância e formadores em geral tem de consciencializar

cada um deles que o processo ensino-aprendizagem envolve vertentes de compromisso, iniciativa e criatividade que supõem que todo esse processo é atravessado por uma dimensão ética irrecusável.

E, porventura, hoje uma das questões éticas mais prementes que se coloca à humanidade diz respeito às tomadas de decisão em relação ao ambiente que podem implicar a sua própria sobrevivência.

Por tudo isto, a formação geral dos docentes e educadores de infância e formadores de adultos deve versar metodologias facilitadoras do processo de ensino mas também deve contemplar temáticas fundamentais como seja a questão dos valores, a implicação ética da dimensão humana, as questões ligadas à interdependência e ao desenvolvimento. Deve, ainda, sensibilizar os formadores para a necessidade de uma informação pluridisciplinar proveniente das mais variadas fontes (revistas, jornais, e outros órgãos de comunicação social ...).

Assim é que os professores das várias disciplinas e áreas-disciplinares devem estar implicados não só numa formação específica, como também numa formação geral que lhes abra perspectivas para abordagem de temas de interesse como os que acima foram referidos.

A formação específica deve ter em conta dois tipos de conhecimentos: por um lado, aqueles que fornecem fundamentação para as tomadas de decisão e posições teóricas sobre as grandes questões ligadas ao ambiente e ao consumo como é o caso das Ciências da Terra e da Vida; por outro lado, aqueles que proporcionam o debate alargado dessas mesmas questões numa visão de inter-relação de

vertentes como é o caso das proporcionadas pelas Ciências Sociais, pelas Línguas e pela Educação Visual e Tecnológica.

Cada um destes grupos disciplinares pode fornecer dimensões fundamentais para a formação dos docentes/formadores nos domínios em análise.

Os primeiros, porque proporcionam informação básica, dirigindo-se à dimensão intelectual. Os segundos, porque organizam outras dimensões do ser humano, nomeadamente a afectiva, permitindo a instalação, no ser humano integral, dos saberes que assumiu.

Do que fica dito decorre que, ao nível da formação inicial, os currículos para a formação de docentes e formadores de adultos deveriam incluir:

- a problemática de um ensino para os valores;
- conhecimentos básicos referentes às temáticas do ambiente e do consumo;
- perspectivas metodológicas vocacionadas para a inter e multidisciplinaridade nestas e noutras áreas específicas bem como para as perspectivas educativas centradas na resolução de problemas.

As diversas experiências pontuais e os currículos generalizados do Ensino Recorrente de Adultos que incluem a multidisciplinaridade, têm demonstrado que a implementação das metodologias exige condições específicas de trabalho e formação adequada. Podemos dizer que a prática de uma metodologia inter - e multidisciplinaridade exige formação para:

- concepção, planificação e realização de actividades em equipa, formada por pessoas de diferentes disciplinas;
- gestão flexível de programas e integração de conteúdos de diferentes disciplinas em função de assuntos/problemas;
- adequação da escolha dos assuntos/problemas às realidades locais e aos interesses e conhecimentos dos alunos permitindo-lhes uma participação activa;
- trabalho conjunto com outras entidades e instituições locais permitindo a rentabilização de recursos e o enriquecimento da relação pedagógica com o meio.

Esta forma de trabalho pressupõe a previsão, organização e valorização do tempo necessário à concepção/planificação conjunta das estratégias pedagógicas e aos contactos a realizar com outras entidades locais.

Ao nível da formação contínua e na medida em que ela actualiza e complementa a formação inicial, mas que muitos dos docentes que se encontram em exercício nunca foram formalmente sensibilizados para as temáticas em análise, considera-se necessária a realização de acções de formação (algumas na sequência de práticas já desenvolvidas como se referiu no ponto 3.) que de forma sistemática, garantam que as perspectivas consideradas como indispensáveis para a formação inicial, façam efectivamente parte da formação de todos os docentes.

A formação deve promover a utilização do Ambiente local como meio e fim do processo pedagógico - Ambiente como recurso e como

local de realização do processo de desenvolvimento individual e colectivo.

### 3.5. Formação do Pessoal não-Docente

Em todas as áreas de actuação formativa ao nível de Pessoal não docente que trabalha no sistema educativo devem ser consideradas as temáticas da Educação do Consumidor, diferindo apenas os processos de abordagem das mesmas.

Assim, numa perspectiva global de formação contínua dos auxiliares de acção educativa, considerados como elementos de ligação entre as áreas de apoio às actividades pedagógicas dos professores, as áreas de acção social escolar e de apoio geral à escola, sugere-se a introdução de conhecimentos básicos referentes às temáticas do ambiente e do consumo, tendo em conta a necessidade da sua participação activa e responsável no processo educativo e a sua inserção plena no contexto alargado de Escola.

Relativamente às restantes carreiras de pessoal não docente, na introdução das temáticas propostas nos cursos de formação profissional, que decorrem de imperativos de ordem legal, sugere-se a integração de temas com conteúdos programáticos definidos como, por exemplo no âmbito da Educação Ambiental, a poluição, a racionalização de espaços, normas sobre saúde e segurança de produtos alimentares, substâncias perigosas em geral, etc. e temas como direitos dos cidadãos na aquisição de bens e serviços, publicidade, medicamentos, higiene alimentar, etc., no âmbito da educação para o consumo.

Resta acrescentar que a formação proporcionada não deve revestir formas pontuais, mas deve decorrer de uma planificação rigorosa e sistemática que preveja a avaliação contínua de todo o processo.

### 3.6. Infra-estruturas

A concepção, estudo, planeamento, acompanhamento e avaliação das linhas de força que orientarão a introdução da Educação Ambiental e do Consumidor na nova escola exige:

- correcta integração da rede escolar numa rede mais geral de serviços comuns e de desenvolvimento regional;
- definição de critérios de localização e dimensionamento dos estabelecimentos de ensino e da escolha de terrenos;
- adequação à região e ao local não só em termos de tipologia de construção, mas também em termos de enquadramento na comunidade;
- definição das condições e exigências técnicas e funcionais na construção de edifícios escolares desde a sua concepção e projecto até à sua execução tendo em vista a segurança e as necessidades inerentes a estes projectos;
- estudo e definição da utilização de circuitos e dispositivos de segurança, tendo em conta a preservação ecológica e ambiental (incêndios, roubos, sismos, inundações);
- definição das formas de que se deve revestir a integração do deficiente, nomeadamente através da construção de rampas, portas, acessos, etc., no espaço educativo;

- definição de programas preliminares em que se caracterizam os espaços e se aborde a sua interligação no conjunto do espaço educativo;
- polivalência, diversidade, flexibilidade e complementariedade na concretização dos espaços;
- estabelecimentos de planos anuais e plurianuais que respondam às necessidades em equipamentos educativos apropriados à Educação Ambiental e do Consumidor;
- estudo e definição das necessidades e exigências dos equipamentos didácticos, o mobiliário e da sua adaptabilidade aos processos pedagógicos da Educação Ambiental e do Consumidor;
- definição das exigências de ensaios a que devem estar sujeitos os materiais e equipamentos a instalar nas escolas;
- definição e exigência de manuais de utilização, exploração e manutenção dos edifícios e dos equipamentos afectos à actividade escolar;
- elaboração de programas de formação de pessoal de gestão e de pessoal não docentes dos estabelecimentos de ensino, tendo em conta as exigências da qualidade do ambiente nas escolas;
- elaboração de normas relativas ao funcionamento e gestão de pessoal docente e não-docente;
- realização de acções de formação com o objectivos de demonstrar a utilização correcta dos edifícios e dos equipamentos educativos;

- utilização mais racional de todos os recursos.

#### 4. CONCLUSÕES

O grupo de trabalho aprovou, por unanimidade, a institucionalização de um núcleo de Educação Ambiental do Consumidor, no âmbito do Instituto de Inovação Educacional, com a tarefa de coordenar as acções de cooperação entre os diferentes serviços do Ministério da Educação e a Secretaria de Estado do Ambiente e Defesa do Consumidor. Durante a sua vigência deverá ter os seguintes cometimentos relativamente a:

- inclusão dos elementos programáticos nos planos curriculares e diferentes programas;
- formação de formadores, docentes e não-docentes;
- infra-estruturas.

Para a consecução de tais cometimentos deverão, particularmente, os serviços e regionais:

- continuar a promover e desenvolver acções de formação, sensibilização e apoio diversos a projectos sobre estas questões;
- garantir, mediante estudos de desenvolvimento curricular, a correcta integração das problemáticas em estudo nos planos curriculares do ensino;

- implementar um programa de instalações e equipamentos de acordo com a necessidade de acções relativas à Educação Ambiental e do Consumidor;
- sistematizar experiências efectuadas e a realizar;
- divulgar, em órgãos competentes, as iniciativas e experiências da Educação Ambiental e do Consumidor no sistema educativo;
- enquadrar, dinamizar e formalizar as acções isoladas dos professores nas Escolas;
- conceber, produzir e adequar materiais pedagógicos ajustados ao ensino destas problemáticas;
- apoiar, quer documentalmente, quer com materiais, as iniciativas e projectos dos professores, das escolas, das associações culturais e autarquias;
- reconhecer a actividade desenvolvida pelo movimento associativo no âmbito da Educação Permanente relativamente a temas do Ambiente e do Consumo como forma de concretizar valores de solidariedade social;
- estabelecer formas de cooperação com as associações e entidades que trabalhem na Educação Ambiental e do Consumidor, para a realização de actividades conjuntas;

As instituições responsáveis pela formação de docentes e outros formadores, com as Escolas Superiores de Educação e Departamentos Educacionais das Universidades, devem ter no futuro um papel de

promoção de práticas pedagógicas inovadoras ao introduzirem, nos programas de formação, conteúdos e metodologias adequados à Educação Ambiental e do Consumidor.

As Escolas deverão:

- promover e coordenar projectos e actividades de Educação Ambiental e do Consumidor com as famílias e a Comunidade envolvente;
- promover junto dos alunos uma visão integrada dos currículos;
- gerir os programas e uma forma flexível, numa perspectiva interdisciplinar e de articulação com o meio;
- explicitar a dimensão ética das questões do ambiente e do Consumidor;
- reportar os projectos e actividades da Educação do Consumidor e Ambiental a situações concretas, e à vivência diversificada dos alunos;
- implicar os formandos no seu próprio processo de formação;
- contribuir para a intervenção consciente dos formandos na comunidade.

Das reflexões realizadas se infere que a inserção plena da Educação Ambiental e do Consumidor no sistema educativo é contributo essencial para a formação pessoal e social dos formados.

Ao longo das múltiplas sessões o grupo constituído pelas Licenciadas Fernanda Martins (Direcção-Geral da Administração Escolar), Clarisse Mendes (Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário), Luísa Nunes (Direcção-Geral da Extensão Educativa), Isabel Raposo (Instituto Nacional do Ambiente) e o Licenciado Beja Santos (Instituto Nacional da Defesa do Consumidor), reconheceu a necessidade da colaboração de representantes do IIE. Por isso além dos acima mencionados merecem referência as Licenciadas Eunice Góis, Fernanda Pinto, Fátima Nunes e a Professora do Ensino Básico Filomena Cardoso, e também, o do Engenheiro Carlos Martins (do Departamento de Equipamentos Educativos da DGAE).

A Licenciada Regina Queiróz representou no grupo de trabalho o coordenador, nomeado pelo despacho conjunto, de 26.9.89, Presidente do Instituto de Inovação Educacional, Joaquim Coelho Rosa.

**PRESENÇA DA COMPONENTE DE EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL NOS NOVOS PROGRAMAS**

(Anexos da comunicação da Dr<sup>a</sup> Clárisse Mendes)

- DAS DISCIPLINAS DO ENSINO BÁSICO
  
- DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA DO ENSINO SECUNDÁRIO

(alguns exemplos)



Nos quadros anexos apresentam-se, de forma não exaustiva, exemplos referentes à presença da **Educação Ambiental** nos novos programas das disciplinas do Ensino Básico e das disciplinas das componentes de formação geral e específica do Ensino Secundário, decorrentes do Dec. Lei nº 286/89 de 29 de Agosto.

A inserção da **Educação Ambiental** surge a diferentes níveis, de acordo com a especificidade da linguagem da disciplina/área disciplinar em causa, sendo especialmente suportada por uma linha metodológica que confere ao aluno um papel determinante na construção do seu próprio saber e em que se relevam as experiências de aprendizagem integradoras.

Na perspectiva do novo currículo caberá à Área-Escola um papel essencial no cruzamento entre as diferentes linguagens disciplinares. Com efeito, esta área curricular não disciplinar integrará, em cada escola, e de acordo com a sua especificidade, projectos multidisciplinares que se centram na formação pessoal e social dos alunos e na abertura ao meio.



ENSINO BÁSICO - 1º ciclo  
ESTUDO DO MEIO E EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Favorecer a aquisição da noção de responsabilidade perante o ambiente, a sociedade e a cultura em que os alunos se inserem.</li> <li>...</li> <li>- Favorecer a compreensão gradual do seu papel enquanto agentes dinâmicos nas transformações da realidade que os cerca</li> <li>...</li> <li>...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar problemas concretos relativos ao seu meio e colaborar em acções ligadas à melhoria do seu quadro de vida.</li> <li>...</li> <li>- Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular questões e problemas, avançar possíveis respostas, ensaivar, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação.</li> <li>...</li> <li>- Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável, utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo.</li> <li>...</li> <li>- Reconhecer e valorizar o património histórico e cultural.</li> <li>...</li> <li>- Assegurar a realização de acções motoras básicas apropriadas à exploração da Natureza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- À descoberta dos outros e das instituições: <ul style="list-style-type: none"> <li>. A vida em sociedade;</li> <li>. Instituições e serviços existentes na comunidade.</li> </ul> </li> <li>...</li> <li>- À descoberta do Ambiente Natural: <ul style="list-style-type: none"> <li>. Os seres vivos do meio e de outros ambientes.</li> <li>. Os aspectos físicos do meio local e de outras regiões ou países.</li> </ul> </li> <li>...</li> <li>- À descoberta de si mesmo: <ul style="list-style-type: none"> <li>. A saúde do seu corpo.</li> </ul> </li> <li>...</li> <li>- À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade.</li> <li>...</li> <li>- Percursos na natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio local, espaço vivido, deverá ser objecto privilegiado de uma primeira aprendizagem metódica e sistemática ...</li> <li>- O Estudo do Meio, pode ser motivo e motor para aprendizagem das áreas do programa ...</li> <li>...proporcionar ...</li> <li>...situações diversificadas de aprendizagem que incluam contacto directo com o meio envolvente, a realização de pequenas investigações e experiências ...</li> <li>...estimular a curiosidade infantil pelos fenómenos naturais e encorajar os alunos a levantar questões e a procurar resposta para elas através da experiência e pesquisas simples.</li> <li>Observar/Descrever/Representar</li> <li>- Desenvolvimento de habilidades apropriadas em percursos na natureza, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborando com os colegas e respeitando regras de segurança e de preservação do ambiente.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 2º ciclo  
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para situar o aluno no País e no mundo em que vive, através do alargamento das noções operatórias de espaço e de tempo e da aquisição de conhecimentos básicos sobre a realidade portuguesa.</li> <li>- Intervir nos diferentes espaços defendendo a melhoria de qualidade de vida e o património cultural.</li> <li>- Compreender a importância do desenvolvimento científico e tecnológico para a evolução da humanidade.</li> <li>...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interessar-se pela melhoria da qualidade de vida na comunidade.</li> <li>- Interessar-se pela preservação do património natural e cultural.</li> <li>- Interessar-se pelas relações entre o Passado e o Presente.</li> <li>- Compreender o papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social.</li> <li>- Observar/Reconhecer aspectos de realidade física e social.</li> <li>- Relacionar formas de organização do espaço português com factores físicos e humanos.</li> <li>...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ambiente Natural e Primeiros Povos (características naturais da Península Ibérica; recursos naturais e fixação humana).</li> <li>...</li> <li>- Portugal no Século XIII (características geo-morfológicas e climáticas/recursos naturais/aspectos da vida quotidiana).</li> <li>...</li> <li>- Portugal nos séculos XV e XVI (Europa/África/ Ásia e América-diversidade ambiental, étnica e cultural/aspectos da vida quotidiana).</li> <li>...</li> <li>- Os lugares onde vivemos (Os campos: vestígios do passado e as mudanças/Os centros urbanos: áreas de atracção da população/Problemas na vida quotidiana das cidades e dos campos).</li> <li>...</li> <li>- Como ocupamos os tempos livres O lazer/Importância das áreas de protecção da natureza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partir de factos concretos e da observação directa, estabelecendo analogias com a experiência pessoal do aluno e graduando a inserção de operações abstractas.</li> <li>- Colocar o aluno perante situações - problemas que estimulem a sua iniciativa e contribuam para o desenvolvimento do seu sentido crítico e da sua capacidade de decisão.</li> <li>- Utilizar o meio como recurso didáctico preferencial, considerando que a aprendizagem deve ser significativa para os interesses e experiências dos alunos.</li> <li>- Organizar/Realizar visitas de estudo e trabalhos individuais e em grupo e trabalhos de Projecto</li> <li>- Organizar dossiers temáticos.</li> <li>- Recolher documentação escrita e iconográfica, gráfica e cartográfica, informação estatística.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 2º ciclo  
CIÊNCIAS DA NATUREZA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma metodologia experimental na abordagem dos problemas que facilite a compreensão do mundo natural e tecnológico em que vivemos.</li> <li>- Sensibilizar para a compreensão global da dinâmica da terra e da vida.</li> <li>- Consciencializar para a importância de preservar o património natural e construído.</li> <li>- Consciencializar para as relações seres vivos/ ambiente, nomeadamente no que se refere aos importantes processos da Vida.</li> <li>- Promover a integração na comunidade, no sentido da procura da qualidade de vida e da defesa do consumidor.</li> <li>- Contribuir para uma tomada de consciência da responsabilidade individual a nível da saúde, como bem comum.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelar uma atitude responsável face à protecção dos seres vivos.</li> <li>- Compreender os efeitos que as actividades humanas provocam na água, na atmosfera e no solo.</li> <li>- Compreender a necessidade de preservar os materiais terrestres.</li> <li>- Assumir-se como consumidor informado na escolha de alimentos e outros produtos.</li> <li>- Compreender a importância de estar em relação harmoniosa consigo próprio e com o meio que o rodeia.</li> <li>- Conhecer as principais manifestações de poluição tendo em vista proteger a saúde e a integridade do meio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Terra - Ambiente de Vida:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Diversidade nos animais e nas plantas;</li> <li>. Importância da água e do ar para os seres vivos;</li> <li>. As rochas, o solo e os seres vivos;</li> <li>. Trocas nutricionais entre o organismo e o meio.</li> </ul> </li> <li>...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar a investigação directa da realidade para a formação de um futuro cidadão consciente que saiba observar o que o rodeia, conhecer dados de fontes diversificadas, fornecer alternativas aos problemas quotidianos do seu meio e aplicar os conhecimentos a situações novas.</li> <li>- Organização de debates relativos aos temas: "Espécies Ameaçadas" e a "Intervenção do Homem Sobre o ambiente".</li> <li>- Leitura de extractos de revistas e jornais relativos aos Temas/Conteúdos referidos.</li> <li>- Trabalhos em grupo e individuais e de Projecto.</li> <li>- Organização de visitas de estudo e de trabalho.</li> <li>- Organização de dossiers temáticos.</li> <li>- Realização de trabalhos experimentais.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 2º ciclo  
EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver:</li> <li>. A percepção;</li> <li>. A sensibilidade estética;</li> <li>. A criatividade;</li> <li>. A capacidade de comunicação;</li> <li>. O sentido crítico;</li> <li>. Aptidões técnicas e manuais;</li> <li>. O entendimento do mundo tecnológico;</li> <li>. O sentido social;</li> <li>. A capacidade de intervenção;</li> <li>. A capacidade de resolver problemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar indicadores visuais e tecnológicos de qualidade de vida, designadamente no âmbito da defesa do ambiente, da defesa do património cultural (erudito e popular) e da defesa do consumidor.</li> <li>- Relacionar os aspectos positivos e negativos das implicações do progresso tecnológico.</li> <li>- Intervir em iniciativas para a defesa do ambiente do património cultural e do consumidor, no sentido da melhoria da qualidade de vida.</li> <li>- Ser sensível às qualidades do envolvimento, dos objectos e dos materiais (qualidades formais, qualidades expressivas e qualidades físicas), mobilizando para isso todos os sentidos.</li> <li>- Utilizar intencionalmente os elementos visuais e a sua interacção, para o enriquecimento da expressão e da recepção de mensagens visuais.</li> <li>- Estruturar uma posição de receptor consciente e crítico no sistema de comunicação em que está inserido, designadamente perante as solicitações visuais da publicidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação.</li> <li>- Energia:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Fontes de energia-recursos energéticos;</li> <li>. Formas de energia;</li> <li>. Transformação de energia;</li> <li>. Problemática do sentido;</li> <li>. Imagem na comunicação.</li> </ul> </li> <li>- Geometria:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Geometria no envolvimento.</li> </ul> </li> <li>- Materiais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Origem e propriedades;</li> <li>. Transformação de matérias-primas;</li> <li>. Impacto ambiental.</li> </ul> </li> <li>- Trabalho:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Relação técnicas/materiais;</li> <li>. Higiene e Segurança.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de unidades de trabalho, centradas em amostras e problemas decorrentes da prospeção do meio em articulação com a experiência quotidiana dos alunos.</li> <li>- Considerar três campos na unidade de trabalho: Ambiente, Cuidado, Equipamento.</li> <li>- Organização de dossiers temáticos.</li> <li>- Realização de debates sobre as temáticas enunciadas.</li> <li>- Realização de trabalhos individuais e em grupo.</li> <li>- Realização de visitas de estudo e de trabalho.</li> <li>- Realização/Participação em exposições.</li> <li>- Elaboração de cartazes, folhetos, etc.</li> <li>- Participação no Jornal de Escola/Turma.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 2º e 3º ciclos  
LÍNGUA PORTUGUESA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Favorecer a interiorização dos princípios universalizantes da justiça, tolerância, solidariedade e cooperação.</li> <li>- Favorecer o desenvolvimento da consciência linguística e cultural.</li> <li>- Favorecer um dinamismo cultural que não se confina somente à escola mas também ao meio circundante.</li> <li>- Promover a estruturação individual através do domínio dos instrumentos verbais que exprimem conceitos de espaço, de tempo, de quantidade, ou que permitem estabelecer relações lógicas, descrever, interpretar, valorizar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o gosto pela preservação e recreação do património literário oral.</li> <li>- Desenvolver a competência de leitura em interacção com a experiência e conhecimento do mundo.</li> <li>- Alargar a competência comunicativa pela confrontação de variações linguísticas regionais ou sociais com formas padronizadas da língua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressão Verbal em Interação.</li> <li>- Comunicação oral regulada por técnicas.</li> <li>- Compreensão de enunciados orais.</li> <li>- Leitura Recreativa.</li> <li>- Leitura Orientada.</li> <li>- Leitura para Informação e Estudo.</li> <li>- Escrita Expressiva e Lúdica.</li> <li>- Escrita para Apropriação de Técnicas e de Modelos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar sugestões e propostas;</li> <li>- Expor e justificar opiniões...</li> <li>- Comunicar a experiência do meio ...</li> <li>- Utilizar as diversas técnicas de comunicação e de expressão: <ul style="list-style-type: none"> <li>. debate,</li> <li>. jogo dramático,</li> <li>. mesa redonda;</li> <li>....</li> </ul> </li> <li>- Seleccionar informação de acordo com um objectivo: <ul style="list-style-type: none"> <li>. Referir sentidos implicados em publicidade de interesse social.</li> </ul> </li> <li>- Fazer leitura individual de obras integrais;</li> <li>- Relacionar os textos lidos com experiências pessoais ou de grupo.</li> <li>- Enriquecer a interpretação de textos pela pesquisa de elementos relativos ao contexto (geografia, história, sociedade...);</li> <li>- Localizar e seleccionar informação relevante por a concretização de projectos de trabalho;</li> <li>- Escrever textos que expressem experiências e conhecimentos do mundo, vivências, fábulas;</li> <li>- Realizar trabalhos de pesquisa.</li> </ul>

\* Professor e alunos estabelecerão consensos sobre: temas de estudo; obras de leitura integral/orientada; projectos a desenvolver no âmbito da disciplina ou interdisciplinaridade [...] interacções possíveis com o meio [...] pelo que poderão sempre ser seleccionados temas relativos ao Ambiente.

ENSINO BÁSICO - 2º e 3º ciclos  
FRANÇÊS

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar um dinamismo cultural que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.</li> <li>- Favorecer o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e as culturas por ela veiculadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflectir sobre a sua própria realidade sócio-cultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão francesa.</li> <li>- Desenvolver atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meio envolvente:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Espaço físico e social;</li> <li>. Deslocações e transportes.</li> </ul> </li> <li>- Grandes centros urbanos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Habitação: as várias faces da cidade;</li> <li>. Aspectos arquitectónicos: Património Histórico.</li> </ul> </li> <li>- Diversidade Regional:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. A montanha; a planície; a costa.</li> </ul> </li> <li>- Ecologia:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Defesa do ambiente;</li> <li>. Ambiente e qualidade de vida.</li> </ul> </li> <li>- Vida económica:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Energia.</li> </ul> </li> <li>- Vida social:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Grupos sociais/ condições de vida.</li> </ul> </li> <li>- A França nas Grandes Organizações Mundiais: UNESCO; FAO...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recurso a uma pedagogia participada e interactiva, visando o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que instaurem no aluno a capacidade de aprender a aprender, quer no que diz respeito aos investimentos sócio-afectivos, quer no que toca à mobilização de operações cognitivas.</li> <li>- Recorrer a técnicas/ tecnologias que favoreçam uma abordagem mais autêntica e próxima do quotidiano dos povos de expressão francesa:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- imagem visual e auditiva;</li> <li>- imagem fixa e móvel;</li> <li>- processamento de texto;</li> <li>- etc.</li> </ul> </li> <li>- Efectuar/Organizar visitas de estudo.</li> <li>- Produzir/Descodificar textos com diversas intenções comunicativas.</li> <li>- Produzir textos que reflectam a cultura e a civilização de França.</li> <li>- Participar/Organizar visitas de estudo.</li> <li>- Organizar dossiers temáticos.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 2º e 3º ciclos  
INGLÊS

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educar para a comunicação favorecendo o respeito pelo(s) outro(s), o sentido de cooperação e de cidadania.</li> <li>- Desenvolver o espírito de iniciativa e o espírito crítico.</li> <li>- Fomentar o dinamismo cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar padrões de comportamento.</li> <li>- Integrar e desenvolver práticas de responsabilidade, cooperação, solidariedade e espírito crítico.</li> <li>- Desenvolver estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas.</li> </ul>	<p><u>Tema Organizador</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Mundo em que vivemos</li> </ul> <p><u>Área de Experiência</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Indivíduo/A Comunidade: espaços e pessoas; formas de organização e relacionamento na perspectiva da comunidade e das comunidades Anglo-Americanas.</li> </ul> <p><u>Temas Específicos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivências do quotidiano:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Hábitos alimentares;</li> <li>. Consumo;</li> <li>. Condições de vida;</li> <li>. Habitação e ambiente;</li> <li>. Estruturas sócio-económicas e qualidade de vida;</li> <li>. Práticas relacionadas com a saúde e o bem estar;</li> <li>. Áreas-problema relacionadas com a saúde e o bem estar.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e resolução de problemas.</li> <li>- Organização e desenvolvimento de tarefas.</li> <li>- Papéis no grupo/par:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Informar;</li> <li>. Negociar;</li> <li>. Apresentar;</li> <li>. Promover ...</li> </ul> </li> <li>- Partilha de conhecimentos e experiências próprias.</li> <li>- Escolha de materiais e uso de equipamento.</li> <li>- Expressão de opiniões, confronto de ideias e desenvolvimento do espírito crítico.</li> <li>- Condução de questionários, entrevistas e pequenas investigações; dentro e fora da sala de aula.</li> <li>- Tratamento de dados.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 2º e 3º ciclos  
ALEMÃO

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar um dinamismo cultural que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.</li> <li>- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas.</li> <li>- Favorecer o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e as culturas por ela veiculadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflectir sobre a sua própria realidade sócio-cultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão alemã.</li> <li>- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, através do desenvolvimento do espírito crítico e das actividades de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</li> <li>- Integrar na sua aprendizagem conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas não só na aprendizagem de outras disciplinas como na sua vivência fora da aula e da escola.</li> <li>- Centrar a aprendizagem da língua alemã em fins comunicativos através de formas de interacção aproximadas do real.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Eu e o Outro no mundo envolvente.</li> <li>- A escola: o quotidiano/meios de transporte.</li> <li>- Participação na vida social/cultural: protecção do meio ambiente; festas e tradições.</li> <li>- Portugal e os países de língua alemã: clima; localização; particularidades geográficas; viagens ...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Privilegiar modos de trabalho socializado na sala de aula; individual e em grupo, de pares e de Projecto.</li> <li>- Trabalho individualizado e em grupo.</li> <li>- Organizar/Efectuar visitas de estudo.</li> <li>- Proporcionar ao aluno a utilização de meios que lhe proporcionem integrar na sua aprendizagem conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas na aprendizagem de outras disciplinas, como na sua vivência fora da sala de aula e da escola.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 2º e 3º ciclos  
EDUCAÇÃO FÍSICA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes actividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, na perspectiva da qualidade de vida, da saúde e do bem estar.</li> <li>- Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos (a iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade; a higiene, e a segurança pessoal e colectiva) para a tomada consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar activamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo.</li> <li>- Conhecer e aplicar cuidados higiénicos, bem como as regras de segurança pessoal e dos companheiros, e de preservação dos recursos materiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos tradicionais.</li> <li>- Actividades de exploração da natureza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção das competências fundamentais nas actividades desenvolvidas de forma a permitir a utilização e o respeito pelo meio.</li> <li>- Participação em manifestações organizadas pela escola e/ou comunidade no âmbito da saúde, aptidão física, etc.</li> <li>- Visitas de estudo.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 2ª e 3ª ciclos  
MATEMÁTICA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática como instrumento de interpretação e intervenção no real.</li> <li>- Desenvolver as capacidades de raciocínio e resolução de problemas de comunicação, bem como a memória, o rigor, o espírito crítico e a criatividade.</li> <li>- Promover a realização pessoal mediante o desenvolvimento de atitudes de autonomia e de cooperação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formular juízos elementares sobre situações concretas.</li> <li>- Interessar-se por aspectos da sua região, do seu país e do mundo.</li> <li>- Participar na realização de actividades e na resolução de problemas do meio envolvente.</li> <li>- Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, nomeadamente os sugeridos por outras áreas do conhecimento.</li> <li>- Utilizar o conceito de proporcionalidade para resolver problemas simples ligados a outras disciplinas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatística.</li> <li>- Números inteiros relativos.</li> <li>- Proporcionalidade directa.</li> <li>- Trigonometria do triângulo rectângulo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos empregando unidades de tempo (tempos ligados ao desporto, de anúncios publicitários, tempo passado a ver televisão, etc.).</li> <li>- Análise de situações concretas.</li> <li>- Investigar/Tratar exemplos de proporcionalidade directa ou inversa noutras ciências ou em situações de vida real.</li> <li>- Trabalhos fora e dentro da sala de aula (determinar distâncias a locais necessários, altura de edifícios, árvores, etc.).</li> <li>- Considerar como eixo organizador do ensino da Matemática o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas.</li> <li>- Considerar a aquisição de conhecimentos preferencialmente a partir de situações problemáticas do domínio da actividade (saúde, preços, transportes, etc.).</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 2º e 3º ciclos  
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para os problemas humanos e sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interiorizar os valores humanocrístãos: fidelidade, liberdade, amor, verdade, solidariedade, diálogo, compromisso, paz, justiça, trabalho, respeito, e responsabilidade (de modo a elaborar uma escala de valores próprios).</li> <li>- Desenvolver o espírito crítico e gosto pelo trabalho de grupo.</li> <li>- Desenvolver a compreensão da importância dos direitos e dos deveres em sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direitos sobre a vida em sociedade:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Protecção da Terra</li> <li>. Protecção do consumidor;</li> <li>. Violência;</li> <li>. Poluição;</li> <li>. Doenças.</li> </ul> </li> <li>- Obstáculos e desafios de natureza social à liberdade.</li> <li>- A alegria de transformar o ambiente em que se vive.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar análises correctas das situações enunciadas.</li> <li>- Identificar/Representar os diferentes temas.</li> <li>- Leituras/Dramatizações de textos diversificados.</li> <li>- Organização de dossiers de ordem temática.</li> <li>- Realização/Participação em visitas de estudo.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 3º ciclo  
HISTÓRIA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar o alargamento do horizonte cultural e a compreensão do mundo contemporâneo e da realidade portuguesa, através do desenvolvimento de noções operatórias e da aquisição de conhecimentos sobre a estrutura e evolução das sociedades.</li> <li>- Contribuir para a compreensão da pluralidade de modos de vida, sensibilidades e valores em diferentes tempos e espaços.</li> <li>- Proporcionar o conhecimento e utilização adequada de processos de recolha e tratamento da informação, tendo em vista a abordagem da realidade social numa perspectiva crítica.</li> <li>- Promover a formação da consciência cívica numa perspectiva que corresponda ao desenvolvimento de atitudes de tolerância e de respeito pelos valores democráticos e se traduza numa intervenção responsável na vida colectiva.</li> <li>...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Adquirir hábitos de discussão e posicionamento crítico em relação à realidade social passada e presente.</li> </ul> </li> <li>- Desenvolver atitudes de sociabilidade e de solidariedade: [...]</li> <li>. Interessar-se pela construção da consciência europeia, valorizando a identidade cultural da sua região e do seu país;</li> <li>. Manifestar interesse pela intervenção nos diferentes espaços em que se insere, defendendo o património cultural e a melhoria da qualidade de vida.</li> <li>- Alargar e consolidar as noções de condicionalismo e de causalidade:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Compreender o papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social;</li> <li>. Compreender a importância do desenvolvimento científico e tecnológico e dos movimentos culturais para a evolução da Humanidade.</li> </ul> </li> <li>- Desenvolver a noção de relativismo cultural: [...]</li> <li>. Compreender o carácter relativo dos valores culturais em diferentes tempos e espaços históricos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributos das primeiras civilizações</li> <li>. Condições naturais: economia de excedentes, aglomerações humanas e estratificação da sociedade</li> <li>...</li> <li>- Portugal no contexto europeu dos séc. XII-XIV [...]</li> <li>. O dinamismo do mundo rural nos séc. XII-XIII</li> <li>...</li> <li>- Expansão e Mudança - séc. XV-XVI:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. O comércio à escala mundial</li> <li>- As novas rotas do Comércio intercontinental: dinamização dos centros económicos europeus</li> <li>- Circulação de produtos e suas repercussões no quotidiano</li> </ul> </li> <li>- As transformações do mundo contemporâneo [...]</li> <li>. As sociedades ocidentais em transformação                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- O alargamento do terciário; a sociedade do bem-estar e atracção do consumo [...]</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>[...]</li> <li>- Partir da análise dos factos concretos inseridos nas fontes documentais para desenvolver gradualmente o domínio de conceitos e de generalizações;</li> <li>- Colocar o aluno perante situações-problema que contribuam não apenas para estimular o espírito de pesquisa mas também para a afirmação do sentido crítico e da capacidade de decisão.</li> <li>- Recorrer ao trabalho de equipa como meio de promover a autonomia pessoal e a socialização.</li> <li>- Utilizar a maior variedade possível de recursos didácticos, incluindo os que são oferecidos pelas novas tecnologias.</li> <li>- Privilegiar o meio (paisagem, comunidade social, património cultural) como recurso didáctico, em ordem a contribuir para a compreensão da realidade local e regional. [...]</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 3º ciclo  
CIÊNCIAS NATURAIS

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para a compreensão global da dinâmica da Terra e da Vida.</li> <li>- Consciencializar para a importância de preservar o património natural e construído.</li> <li>- Consciencializar que, na diversidade dos seres vivos, há um padrão comum que lhe confere unidade e organização.</li> <li>- Consciencializar para as relações seres vivos/ ambiente, nomeadamente no que se refere aos importantes processos da Vida.</li> <li>- Promover a integração na comunidade, no sentido da procura da qualidade de vida e da defesa do consumidor.</li> <li>- Contribuir para uma tomada de consciência da responsabilidade individual a nível da saúde, como bem comum.</li> <li>- Sensibilizar para a relevância dos novos conhecimentos de Biologia/Geologia na melhoria das condições de vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a Terra pertence a um sistema planetário dependente do Sol.</li> <li>- Relacionar a utilização dos recursos naturais com o progresso tecnológico.</li> <li>- Compreender a necessidade de uma gestão racional dos recursos naturais.</li> <li>- Identificar problemas ambientais com vista a uma intervenção eficiente na preservação da natureza.</li> <li>- Situar-se no quadro das transformações ambientais causadas pelo Homem.</li> <li>- Reconhecer que as comunidades são condicionadas pelos factores abióticos.</li> </ul>	<p><u>Terra-Planeta Vivo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestações de actividade geológica:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Agentes internos modificadores do globo terrestre;</li> </ul> </li> <li>- A Terra e a sua História:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Documentos que permitem conhecer a história da Terra;</li> <li>. Movimentos e deformações da superfície terrestre;</li> </ul> </li> <li>- Dinâmica dos Ecossistemas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas;</li> <li>. A comunidade biótica-diversidade de relações;</li> <li>. Influências dos componentes abióticos nas populações;</li> <li>. Circulação da matéria e fluxo de energia;</li> </ul> </li> <li>- Evolução do ecossistema sucessão ecológica:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Interferência do Homem nos Ecossistemas;</li> </ul> </li> <li>. Utilização dos recursos naturais;</li> <li>. Acumulação de materiais residuais-necessidade de reciclagem;</li> <li>. Protecção dos ecossistemas naturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar termos de referência que assegurem o domínio da informação e a articulação entre a Escola e o Meio.</li> <li>- Utilizar uma metodologia com uma forte componente activa e inter-disciplinar que conduza à elaboração de projectos comuns onde exista transferência de conhecimentos e técnicas entre diferentes áreas.</li> <li>- Organizar dossiers temáticos.</li> <li>- Realizar/Participar em visitas de estudo.</li> <li>- Realizar debates sobre os temas enunciados.</li> <li>- Realizar trabalhos de grupo e individuais, exposições de trabalhos e trabalhos experimentais.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 3º ciclo  
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver:</li> <li>· O entendimento do mundo tecnológico e a capacidade de resolver problemas design (equipamentos e sistemas).</li> <li>- Desenvolver o sentido crítico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar avanços tecnológicos significativos e ponderar as suas implicações tanto nos aspectos positivos como negativos.</li> <li>- Intervir em iniciativas para defesa do ambiente, do património cultural e do consumidor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ambiente:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>· Protecção da fauna;</li> <li>· Protecção da flora;</li> <li>· Reciclagem de lixos;</li> <li>· Tratamento de águas, etc.</li> </ul> </li> <li>- Habitação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>· Arquitectura solar;</li> <li>· Reparação de edifícios, etc.</li> </ul> </li> <li>- Recursos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>· Aproveitamento energético;</li> <li>· Meios de comunicação.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de equipamentos vários.</li> <li>- Reciclagem de materiais, etc.</li> <li>- Centrar as aprendizagens na resolução de problemas concretos relacionados com o quotidiano dos alunos.</li> <li>- Resolução de problemas:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>· cientificamente interpretados;</li> <li>· culturalmente perspectivados;</li> <li>· tecnicamente encarados em torno das formas práticas de abordagem e de gestão dos recursos disponíveis, em função da sua aplicação e custo.</li> </ul> </li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 3º ciclo  
FÍSICO-QUÍMICAS

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a compreensão de que a indústria, transportes, comunicações e centros urbanos são áreas de actividade estreitamente relacionadas com o uso de electricidade.</li> <li>- Conscientizar para uma melhor utilização das fontes sonoras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e usar regras de segurança e prevenção de acidentes com aparelhos e instalações eléctricas.</li> <li>- Intervir em discussões sobre medidas de protecção de ruídos, isolamento sonoro doméstico, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regras de segurança relativas ao manuseamento de equipamento eléctrico.</li> <li>- Caracterização das diferentes vibrações.</li> <li>- Diferentes fontes de poluição sonora e formas de protecção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar circuitos eléctricos integrando vários tipos de aparelhos de transferência de energia: electrodomésticos, brinquedos eléctricos, etc.</li> <li>- Usar vários instrumentos musicais; construir um telefone e explorar os respectivos funcionamentos.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 3º ciclo  
GEOGRAFIA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver atitudes que proporcionem a compreensão da relação do Homem com a Natureza e o valor das diferentes culturas e sociedades.</li> <li>- Estimular um espírito crítico, não dogmático, de rigor, desenvolvendo a tolerância e a disposição para o exercício responsável da cidadania, em particular no que se refere à tomada de decisões que se reflectam na organização do espaço.</li> <li>- Estimular e manter o interesse pela aprendizagem dos processos científicos e desenvolver a necessidade de compreender as causas e as consequências dos acontecimentos com incidência no espaço geográfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar interesse pela cooperação com outros indivíduos ou grupos, como forma de melhorar a qualidade de vida.</li> <li>- Interessar-se pela conciliação entre o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida das populações, com a preservação do património natural e cultural, garantindo o desenvolvimento.</li> <li>- Participar na procura de soluções para problemas espaciais.</li> <li>- Relacionar a capacidade de transformação da organização espacial com os diferentes graus de desenvolvimento tecnológico.</li> <li>- Relacionar situações de desigualdade económica e social com conflitos no uso do espaço e na gestão dos recursos.</li> <li>- Compreender a estruturação dos espaços mundiais em diferentes escalas de análise assim como as suas interrelações e interações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma Europa de equilíbrio ambiental frágil:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. O impacto ambiental da actividade humana;</li> <li>. A necessidade de preservar e recuperar o ambiente: a gestão de um património.</li> </ul> </li> <li>- Uma Europa de qualidade de vida desigual.</li> <li>- A população e os recursos a nível mundial, uma distribuição irregular.</li> <li>- As desigualdades nos níveis de Desenvolvimento Mundial.</li> <li>- A Terra, um Planeta frágil:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. A atmosfera em perigo;</li> <li>. A biosfera, fonte de bem estar e de riqueza;</li> <li>. A protecção e gestão das águas;</li> <li>. A complexa gestão de um património comum.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de dossiers temáticos de notícias, fotografias e outro material relativo a problemas de ambiente.</li> <li>- Correio escolar com associações e movimentos organizados com o objectivo de defesa do ambiente.</li> <li>- Visitas de estudo a áreas com problemas ambientais.</li> <li>- Organização de actividades realizadas no âmbito da Área-Escola.</li> <li>- Recolha, análise e comentário de notícias relativas às condições de vida nos diferentes países.</li> <li>- Orientar o aluno no seu percurso pessoal de apropriação cognitiva da realidade: observação e questionamento de problemas concretos.</li> </ul>

ENSINO BÁSICO - 3ª ciclo  
EDUCAÇÃO VISUAL

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. A sensibilidade estética;</li> <li>. A criatividade;</li> <li>. A capacidade de expressão;</li> <li>. A capacidade de utilizar meios de expressão visual;</li> <li>. O sentido crítico;</li> <li>. A capacidade de comunicação;</li> <li>. O sentido social;</li> <li>. A capacidade de intervenção.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser sensível à influência das relações formais na qualidade visual do envolvimento.</li> <li>- Interpretar e executar objectos de comunicação visual, utilizando diferentes sistemas de informação/representação (cartazes, gráficos, mapas).</li> <li>- Analisar reacções pessoais aos acontecimentos e às qualidades do mundo envolvente.</li> <li>- Intervir no envolvimento visual no sentido da melhoria da qualidade de vida, designadamente nas suas relações com:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. A Defesa do ambiente;</li> <li>. A Defesa do Património Cultural (erudito e popular).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Papel da imagem na comunicação;</li> <li>. Códigos de comunicação visual;</li> <li>. Elementos visuais na comunicação.</li> </ul> </li> <li>- Espaço:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Representação do espaço;</li> <li>. Relação homem/espaço.</li> </ul> </li> <li>- Estrutura:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Estrutura/forma/função</li> <li>. Módulo/padrão;</li> <li>. Textura;</li> <li>. Proporção.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização/Participação em Exposições.</li> <li>- Elaboração de cartazes, etc.</li> <li>- Participação em visitas de estudo e de trabalho.</li> <li>- Analisar e definir, em função de problemas a resolver, necessidades percebidas no mundo envolvente.</li> <li>- Estabelecer percursos de resolução de problemas que incluam interligação, realização e testagem.</li> <li>- Materializar sentimentos e emoções provocadas por acontecimentos do mundo exterior.</li> <li>- Execução de projectos de equipamento, organização de espaços, etc.</li> <li>- Realização de registos magnéticos de sons ambientais e das respectivas imitações (máquinas, animais, águas, tempestade, etc.).</li> <li>- Participação em festividades tradicionais com publicidade, máscaras, decorações, etc.</li> </ul>

ENSINO SECUNDÁRIO  
INGLÊS

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educar para a comunicação favorecendo o respeito pelo(s) outro(s), o sentido de cooperação e de cidadania.</li> <li>- Desenvolver o espírito de iniciativa e o espírito crítico.</li> <li>- Fomentar o dinamismo cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar padrões de comportamento.</li> <li>- Integrar e desenvolver práticas de responsabilidade, cooperação, solidariedade e espírito crítico.</li> <li>- Desenvolver estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas.</li> </ul>	<p><u>Tema Organizador</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Mundo em que vivemos</li> </ul> <p><u>Área de Experiência</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Cidadão do país, da Europa e do Mundo - vivências e estruturas.</li> </ul> <p><u>Temas Específicos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tradição/Modernidade, heterodoxias na comunidade do aluno e nas comunidades Anglo-Americanas.</li> <li>- Quotidiano da Família.</li> <li>- Fenómenos de socialização (... isolamento, marginalização).</li> <li>- Formas de intervenção cívica (associações, ...).</li> <li>- Mudanças de estilo de vida nas rotinas.</li> <li>- Ecologia:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Poluição, saúde e direito ambiental;</li> <li>. População, recursos e energia;</li> <li>. Produção e espaço vital;</li> <li>. Legislação ambiental.</li> </ul> </li> <li>- Astronáutica:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Estudo dos recursos naturais.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e resolução de problemas.</li> <li>- Organização e desenvolvimento de tarefas.</li> <li>- Papéis no grupo/par:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Informar;</li> <li>. Negociar;</li> <li>. Apresentar;</li> <li>. Promover ...</li> </ul> </li> <li>- Partilha de conhecimentos e experiências próprias.</li> <li>- Escolha de materiais e uso de equipamento.</li> <li>- Expressão de opiniões, confronto de ideias e desenvolvimento do espírito crítico.</li> <li>- Condução de questionários, entrevistas e pequenas investigações dentro e fora da sala de aula.</li> <li>- Tratamento de dados.</li> </ul>

ENSINO SECUNDÁRIO  
PORTUGUÊS

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a identificação crítica através das manifestações e realizações da cultura - regionais, nacionais, e universais</li> <li>- facultando conhecimentos que possibilite o diálogo com as obras do passado e do presente.</li> <li>- Relacionar os saberes escolares com a cultura não escolar e o mundo do trabalho, de forma a analisar criticamente informações do quotidiano (pessoal, local, nacional e internacional).</li> <li>- Fomentar a capacidade de agir sobre a realidade circundante, questionando-a e questionando-se, decidindo e participando activamente na mudança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir métodos e técnicas de pesquisa, registo e tratamento da informação.</li> <li>- Integrar as realizações linguísticas e as produções literárias na História e na cultura nacional e universal.</li> <li>- Problematurar a natureza e o valor do texto literário como documento e monumento histórico-cultural e estético.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Temática organizadora das leituras:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>. A relação com a realidade exterior;</li> <li>. O quotidiano;</li> <li>. A natureza.</li> </ul> </li> <li>- A reflexão sobre o mundo.</li> <li>- A reflexão sobre a condição humana:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>. A atitude perante a vida;</li> <li>. A atitude filosófica perante a existência.</li> </ul> </li> <li>- A atitude perante a História, os valores humanos e a cultura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização das experiências vivenciais-transversais dos alunos: a aula como um espaço de convívio cultural transversalizado pelas experiências, crenças, ideias, opiniões, sonhos, expectativas marcadas por um meio diferenciador de que o aluno é portador.</li> <li>- Ler para recriar novos espaços e novos mundos e para agir activamente sobre si e intervir na vida da comunidade.</li> <li>- Realizar trabalhos de Projecto.</li> <li>- Participar em visitas de estudo enquadradas nos Projectos da Área-Escola.</li> <li>- Organização de mesas-redondas.</li> </ul>

**ENSINO SECUNDÁRIO  
ALEMÃO**

<b>Finalidades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Temas/Conteúdos</b>	<b>Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas.</li> <li>- Favorecer o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e das culturas por ela veiculadas.</li> <li>- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social como meio de incrementar o respeito pelo outro, o sentido da entre ajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomar consciência da sua realidade sócio-cultural a partir do estudo comparativo dos aspectos da cultura e da civilização dos países de língua Alemã.</li> <li>- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, através do desenvolvimento do espírito crítico, de atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Meio Ambiente.</li> <li>- O Mundo do Trabalho.</li> <li>- O Mundo do Lazer.</li> <li>- O Empenhamento Social.</li> <li>- "Bürgerinitiativen".</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver as competências linguística e sócio-cultural.</li> <li>- Fomentar a transdisciplinaridade e ligação à realidade extra-escola através da participação activa em visitas de estudo, debates, etc.</li> <li>- Privilegiar formas diversas de trabalho: individual, em grupo, de pares e de Projecto.</li> </ul>

ENSINO SECUNDÁRIO  
FRANÇÊS

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar um dinamismo cultural que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.</li> <li>- Promover a educação para a comunicação, enquanto fenómeno de interacção social como meio de incrementar o respeito pelo outro, o sentido da entre-ajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar um dinamismo cultural que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.</li> <li>- Promover a educação para a comunicação, enquanto fenómeno de interacção social como meio de incrementar o respeito pelo outro, o sentido da entre-ajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar um dinamismo cultural que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.</li> <li>- Promover a educação para a comunicação, enquanto fenómeno de interacção social como meio de incrementar o respeito pelo outro, o sentido da entre-ajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confrontar a própria realidade com aspectos da realidade socio cultural dos povos de expressão francesa.</li> <li>- Análise descritiva dos fenómenos culturais e civilizacionais configurados nas temáticas a abordar.</li> <li>- Produzir/Descodificar textos com diversas intenções comunicativas.</li> <li>- Corresponder-se com jovens oriundos de países francófonos.</li> <li>- Participar em visitas de estudo integradas na Área-Escola.</li> <li>- Desenvolver actividades: debate, Jeux de rôle ...</li> </ul>

**ENSINO SECUNDÁRIO  
MATEMÁTICA**

<b>Finalidades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Temas/Conteúdos</b>	<b>Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de usar a Matemática como instrumento de interpretação e intervenção no real.</li> <li>- Promover o aprofundamento de uma cultura científica, técnica e humanística que constitua suporte cognitivo e metodológico tanto para o prosseguimento de estudos como para a inserção na vida activa.</li> <li>- Promover a realização pessoal mediante o desenvolvimento de autonomia e de solidariedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar situações da vida real, identificando modelos matemáticos que permitam a sua interpretação e resolução.</li> <li>- Seleccionar estratégias de resolução de problemas.</li> <li>- Formular hipóteses e prever resultados.</li> <li>- Compreender a relação entre o avanço científico e o progresso da humanidade.</li> <li>- Interpretar e comparar distribuições estatísticas.</li> <li>- Interpretar fenómenos e resolver problemas recorrendo a funções e seus gráficos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções Básicas de Estatística: .Organização e interpretação de dados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização e tratamento de dados.</li> <li>- Elaboração de: . tabelas; . inquéritos; . ficheiros; . entrevistas.</li> <li>- Realização/Participação em visitas de estudo no âmbito da Área-Escola.</li> <li>- Trabalhos em grupo com carácter pluridisciplinar.</li> </ul>

**ENSINO SECUNDÁRIO  
MÉTODOS QUANTITATIVOS**

<b>Finalidades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Temas/Conteúdos</b>	<b>Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de quantificar dados para descrever, interpretar e intervir no real.</li> <li>- Aprofundar elementos de uma cultura científica, técnica e humanística, que constituem suporte cognitivo e metodológico, visando a inserção na realidade social e económica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaborar na resolução de problemas da comunidade em que se insere.</li> <li>- Formular generalizações a partir de experiências.</li> <li>- Validar conjecturas.</li> <li>- Justificar conclusões recorrendo ao raciocínio lógico.</li> <li>- Compreender a relação entre o avanço científico e o progresso da humanidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções Básicas de Estatística: .Organização e interpretação de dados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de situações da vida real e a identificação de modelos matemáticos que permitam a sua interpretação e resolução.</li> <li>- Construir/Interpretar: . tabelas; . gráficos etc.</li> <li>- Realização de actividades interdisciplinares e de trabalhos de grupo.</li> <li>- Recolha de dados em livros, revistas ou através de pedidos a instituições autárquicas, serviços públicos, etc.</li> <li>- Realização de textos escritos sobre o tema.</li> </ul>

ENSINO SECUNDÁRIO  
LATIM E GREGO

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilitar a consciencialização do sentido dinâmico e evolutivo das estruturas culturais, sociais, políticas e económicas próprias de cada sociedade.</li> <li>- Sensibilizar para os valores estéticos do Passado e para a avaliação do Presente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender, em perspectiva diacrónica, a interrelação de culturas e civilizações, de modo a aceitar criticamente as grandes transformações político-sociais dos tempos modernos.</li> <li>- Julgar os acontecimentos e interesses da nossa civilização, a partir da análise de Civilização Romana.</li> <li>- Possuir uma sólida base humanística que possibilite a compreensão e a análise crítica dos novos acontecimentos culturais da sociedade em transformação e constitua um incentivo motivador de uma formação contínua ao longo da vida.</li> </ul>	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver actividades de aprendizagem em que o estudo da língua seja sempre articulado com aspectos civilizacionais.</li> <li>- Realizar dossiers temáticos.</li> <li>- Participar/Realizar visitas de estudo previstas na Área-Escola.</li> <li>- Organizar debates e mesas-redondas.</li> <li>- Produzir/Descodificar textos com intenções várias.</li> </ul>

ENSINO SECUNDÁRIO  
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA/FILOSOFIA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar os jovens para os problemas da comunidade internacional.</li> <li>- Favorecer o desenvolvimento das actividades de abertura de espírito e de adaptação à mudança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma efectiva mudança de atitudes, mediante um distanciamento crítico que permita a análise fundamentada do vivido.</li> <li>- Possibilitar uma atitude de abrangência e articulação de saberes parcelares.</li> <li>- Promover uma efectiva mudança de atitudes, mediante um distanciamento crítico que permita a análise fundamentada do vivido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Unidade Antropológico-axiológica:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>.Os valores</li> <li>...</li> </ul> </li> <li>.Situações/Problemas do mundo contemporâneo</li> <li>...</li> <li>- responsabilidade ecológica</li> <li>- super-industrialização/ inquietação ecológica.</li> <li>- O Ser Humano e o sentido da existência:</li> <li>.O discurso ecológico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Determinar as variáveis em presença, ordenar, problematizar, colocar, explorar hipóteses interpretativas através de visitas de estudo e do recurso às tecnologias.</li> <li>- Observar o meio, compreendido nos seus aspectos físico-naturais, históricos e patrimoniais, sócio-políticos, tradições e costumes.</li> </ul>

ENSINO SECUNDÁRIO  
GEOGRAFIA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar condições que facilitem:</li> <li>· A apetência pelo saber/pensar o espaço geográfico e a disponibilidade permanente para a reconstrução crítica do próprio saber;</li> <li>· A construção de projectos pessoais de participação na criação dos espaços e de análise das práticas individuais, institucionais e sociais;</li> <li>· A disposição e o saber para intervir nas redes de comunicação de forma a participar nas decisões relativas à organização do espaço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interessar-se pela conciliação entre o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida das populações, associando-os à valorização do património natural e cultural.</li> <li>- Participar, através da procura e da apresentação de soluções fundamentadas, na resolução de problemas espaciais.</li> <li>- Relacionar a existência de conflitos no uso do espaço e na gestão de recursos com situações de desigual desenvolvimento, a nível local e/ou regional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planear e gerir o território: para quê e para quem.</li> <li>- Conhecer o território: os recursos e as actividades.</li> <li>- Planear o futuro gerindo o presente: dimensões nacional e regional do problema.</li> <li>- Portugal nos espaços europeu e mundial: relações a intensificar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar uma pedagogia activa, aberta sobre o exterior, mobilizando as experiências, vivências e interesses dos alunos.</li> <li>- Inventariação dos recursos, naturais e humanos, do continente e das regiões autónomas.</li> <li>- Trabalhos de Projecto (escritos e/ou orais).</li> <li>- Realização de entrevistas e inquéritos.</li> <li>- Visitas de estudo; excursões; iniciativas individuais; pesquisa documental.</li> <li>- Organização e sistematização de conhecimentos através de: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Ficheiros de: <ul style="list-style-type: none"> <li>· imagens;</li> <li>· problemas;</li> <li>· bibliográficos;</li> <li>· temáticos.</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>- Participação em seminários e simpósios.</li> </ul>

ENSINO SECUNDÁRIO  
HISTÓRIA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a capacidade de interpretação crítica e fundamentada do mundo actual, através da compreensão do funcionamento estrutural e da dinâmica evolutiva das sociedades.</li> <li>- Proporcionar a aquisição de atitudes e competências metodológicas que permutam o questionamento científico das realidades sociais do Passado e do Presente.</li> <li>- Estimular a produção e o consumo de bens culturais, pelo enriquecimento da capacidade de reflexão, da sensibilidade e do juízo crítico, no contacto com a diversidade de manifestações históricas da cultura.</li> <li>- Desenvolver a consciência da cidadania, na sua dimensão nacional e universal, de modo a incentivar uma intervenção responsável na vida social e política.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Desenvolver a capacidade de autocritica, aceitando o confronto das suas posições com o real ou com as opiniões de terceiros;</li> <li>. Desenvolver atitudes de receptividade e flexibilidade susceptíveis de proporcionar a sua adaptação ao devir social e à mudança técnico-cultural.</li> </ul> </li> <li>- Desenvolver atitudes de solidariedade e de intervenção social:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Posicionar-se solidariamente face aos problemas sociais do mundo actual, empenhando-se no debate e na procura de alternativas para a sua solução;</li> <li>. Desenvolver a consciência dos direitos e deveres democráticos, afirmando-se através da intervenção na vida colectiva;</li> <li>. Desenvolver uma consciência crítica dos problemas e valores nacionais, relativizando-os em função da evolução histórica e do contexto europeu e mundial.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O fenómeno urbano - séc. XIII-XV:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Rupturas provocadas pela formação de uma sociedade urbana no contexto do mundo rural.</li> <li>...</li> </ul> </li> <li>- Os primeiros embates coloniais - Os Impérios Ibéricos - séc. XVI:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Organização dos espaços coloniais e formas de exploração económica;</li> <li>. Contactos entre povos e culturas.</li> </ul> </li> <li>- Renascimento e Reforma:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. A apropriação do espaço planetário;</li> <li>. Individualismo e vontade de poder;</li> <li>. Regresso à natureza;</li> <li>. Visão integradora do Homem e do Mundo.</li> </ul> </li> <li>- Economias - Mundo - séc. XVII-XVIII:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Centro e Periferias;</li> <li>. O tráfico negroiro.</li> </ul> </li> <li>- A Industrialização e a Sociedade Burguesa - séc. XIX-XX:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Fontes energéticas e indústria;</li> <li>. Transportes;</li> <li>. Matérias-primas.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alargar a relação pedagógica em múltiplas direcções, abrangendo além do binómio professor-alunos, as relações dos alunos entre si e destes com a escola e com a comunidade.</li> <li>- Realização de debates.</li> <li>- Dramatizações e <i>role playing</i>.</li> <li>- Realização de Trabalhos de Projecto.</li> <li>- Elaboração/Análise de mapas: análise de plantas urbanísticas ...</li> <li>- Organização de dossiers temáticos.</li> <li>- Trabalhos individuais e em grupo.</li> <li>- Visitas de estudo e de trabalho.</li> <li>- Recolha e análise de documentos etnohistóricos expressivos das condições de vida material, das relações sociais e das formas de mentalidade das diversas épocas.</li> <li>- Visionamento e comentário de filmes cuja temática incida sobre as tensões e conflitos ideológicos vividos numa determinada época.</li> <li>- Organização de ficheiros: temáticos cronológicos, etc.</li> </ul>

**ENSINO SECUNDÁRIO  
HISTÓRIA DA ARTE**

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a percepção de objectos e manifestações artísticas na sua interacção com o seu contexto.</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica face ao meio envolvente nos seus aspectos estéticos.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de intervenção no mundo nos seus aspectos estéticos.</li> <li>- Estruturar atitudes de autonomia e solidariedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar os objectivos artísticos com os seus contextos .</li> <li>- Reconhecer os testemunhos artísticos do passado e do presente como factores de identidade.</li> <li>- Apreciar expressões artísticas independentemente da adesão emocional.</li> <li>- Preservar e valorizar o património artístico.</li> <li>- Intervir no envolvimento com novos valores estéticos.</li> <li>- Colaborar em trabalhos de grupo, contribuindo para a realização de projectos, quer a nível da organização do plano de trabalho, quer a nível da sua execução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação tempo-espaço</li> <li>- Relação objecto-contexto.</li> <li>- Técnicas de reconstituição/conservação e restauro (das técnicas abordadas). [...]</li> <li>- Artes dos Têxteis - fição, tecelagem, tapeçaria, rendas e bordados. <ul style="list-style-type: none"> <li>. história da tecelagem e da tapeçaria em Portugal. As rendas e os bordados artesanais em Portugal.</li> </ul> </li> <li>- Azulejo.</li> <li>- Design <ul style="list-style-type: none"> <li>. Equipamento. Vestuário. Interiores.</li> <li>. O Design para a comunicação. Publicidade comercial. Publicidade social.</li> <li>. A Embalagem.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessões e colóquios, realizados na escola ou fora dela, com a intervenção de artistas, historiadores ou outros técnicos, sobre assuntos em estudo.</li> <li>- Sessões expressamente realizadas para o resto da população escolar e/ou para a população não escolar, de divulgação de temas relacionados com a arte e o património.</li> <li>- Passeios em localidades ou regiões onde se proporcione o contacto com o património histórico-artístico e arqueológico (este tipo de passeios pode incluir acampamentos ou outro tipo de estadas prolongadas).</li> </ul>

ENSINO SECUNDÁRIO  
CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para situar o aluno no país e no mundo em que vive, através do alargamento das noções de energia e sua degradação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interessar-se pela melhoria da qualidade de vida na comunidade.</li> <li>- Interessar-se pelas novas fontes de energia.</li> <li>- Interpretar a ocorrência de chuvas ácidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Energia: conservação e degradação de energia.</li> <li>- Força de ácidos e bases.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão de situações de transferência de energia, conservação de energia e degradação de energia.</li> </ul>

ENSINO SECUNDÁRIO  
DESENHO E GEOMETRIA DESCRITIVA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de percepção dos espaços, das formas visuais e das suas posições relativas.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de intervenção técnica no meio envolvente.</li> <li>- Promover a realização pessoal mediante o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar necessidades humanas, colectivas e pessoais, na procura da melhoria da qualidade de vida.</li> <li>- Colaborar em trabalhos de grupo, contribuindo para a realização de projectos, quer a nível da organização do plano de trabalho, quer a nível da sua execução.</li> <li>- Revelar atitudes de autonomia e cooperação, tanto no trabalho individual como no trabalho de grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema da múltipla projecção ortogonal.             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Organização das «vistas»; noção de planta e alçado.</li> </ul> </li> <li>- Construção, em volume, de sólidos com superfície planificável.             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Maquetagens planificáveis (aplicação em projecto)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhar as actividades para uma forma concreta de articulação das abordagens teóricas dos assuntos com a execução prática de problemas e traçados.</li> <li>- Os problemas-tipo propostos em cada ponto de abordagem vão no sentido da articulação da teoria com a prática.</li> <li>- Fomentar a realização de trabalhos de aplicação dos conhecimentos adquiridos, sempre que possível de apoio a projectos concretos, de significado útil e com viabilidade de concretização, com incidência fora da dimensão curricular da disciplina, na «Área-Escola» ou mesmo fora da escola.</li> </ul>

**ENSINO SECUNDÁRIO**  
**EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA**

<b>Finalidades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Temas/Conteúdos</b>	<b>Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para os problemas humanos e sociais, de modo a empenhar-se na construção de uma sociedade justa.</li> <li>- Desenvolver no aluno a capacidade para tomar decisões pessoais, livres e responsáveis, de modo a poder fazer as escolhas éticas coerentes para assumir um compromisso de vida no Mundo e na Igreja.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interiorizar os valores humanocrístãos: fidelidade, liberdade, amor, verdade, solidariedade, diálogo, compromisso, paz, justiça, trabalho, respeito, e responsabilidade (de modo a elaborar uma escala de valores próprios).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Qualidade de vida:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Tóxicodependência;</li> <li>. Habitação degradada;</li> <li>. Melhor qualidade de vida e seu prolongamento;</li> <li>. Melhora das condições higiénicas e de saúde;</li> <li>. Crise Ecológica;</li> <li>. Fome/Pobreza;</li> <li>. Habitação;</li> <li>....</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de mesas redondas para debater/reflectir sobre os temas indicados.</li> <li>- Organização de dossiers temáticos.</li> <li>- Trabalhos individuais e em grupo.</li> <li>- Participação em visitas de estudo organizadas/previstas no âmbito da Área-Escola.</li> <li>- Leituras/Dramatizações de textos diversificados.</li> </ul>

**ENSINO SECUNDÁRIO**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>Finalidades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Temas/Conteúdos</b>	<b>Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar o aperfeiçoamento dos jovens nas actividades físicas da sua preferência, nomeadamente as de exploração da Natureza, nas suas dimensões técnica, organizativa e ecológica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e interpretar os fenómenos da industrialização (Urbanismo e Poluição) como factores limitativos das possibilidades de prática das actividades físicas e aptidão física e saúde das populações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Actividades de exploração da natureza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Actividades de exploração da natureza.</li> <li>- Participação em projectos integrados na Área-Escola.</li> <li>- Participação em manifestações organizadas pela escola e/ou comunidade no âmbito da saúde, Aptidão Física, etc.</li> <li>- Visitas de estudo.</li> </ul>

ENSINO SECUNDÁRIO  
CIÊNCIAS DA TERRA E DA VIDA/BIOLOGIA/GEOLOGIA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a compreensão da dinâmica da Ciência e do seu contributo para o conhecimento de si próprio, do Ambiente e do Universo.</li> <li>- Consciencializar para uma melhor utilização e conservação dos produtos naturais.</li> <li>- Desenvolver atitudes pessoais e sociais com vista à intervenção na realidade envolvente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar a expressão de um dado carácter com a interacção hereditariedade-ambiente.</li> <li>- Compreender a importância prática da Genética em observação de novas variedades de seres vivos.</li> <li>- Conhecer os mecanismos de defesa do organismo contra agressões do ambiente.</li> <li>- Compreender que o ecossistema constitui um sistema que experimenta alterações funcionais ao longo do tempo.</li> <li>- Aplicar conhecimentos na resolução de problemas ecológicos.</li> <li>- Avaliar a intervenção positiva ou negativa do homem na evolução do modelado da paisagem.</li> <li>- Conhecer alterações produzidas pelos seres vivos no ambiente em que se situam.</li> <li>- Avaliar os efeitos resultantes da exploração e utilização de recursos energéticos não renováveis.</li> <li>- Interpretar causas e consequências das grandes assimetrias na distribuição dos recursos energéticos a nível mundial.</li> <li>- Identificar as modificações que o homem impõe ao ambiente através da extracção mineira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Terra - Universo de Vida:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Genética Aplicada;</li> <li>. Biologia do Ambiente;</li> <li>. Ecossistema Humano e Ambiente.</li> </ul> </li> <li>- Arquitectura da Terra e seus recursos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Hidrogeologia: a poluição química e bacteriológica das águas subterrâneas.</li> </ul> </li> <li>- Evolução, Diversidade e Ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de dossiers temáticos relativos a conteúdos seleccionados</li> <li>- Debates sobre:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Práticas Genéticas;</li> <li>. Cruzamentos com plantas e animais permitindo a obtenção de variedades de maior rentabilidade.</li> </ul> </li> <li>- Trabalhos de investigação sobre a contaminação das águas subterrâneas, etc.</li> <li>- Realização/Participação em exposições e visitas de estudo.</li> </ul>

ENSINO SECUNDARIO  
INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
- Sensibilização às problemáticas sócio-económicas e ecogeográficas e predisposição para as equacionar procurando soluções alternativas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a consciência da indispensabilidade de conciliação entre o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida das populações, associando-a à valorização do património natural e cultural.</li> <li>- Compreender os problemas sociais de desenvolvimento e as desigualdades ao nível mundial, nacional, regional e local.</li> <li>- Integrar os aspectos naturais na compreensão das realidades sócio-económicas dos diferentes espaços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Mudança na Sociedade:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Mudança e Desenvolvimento.</li> </ul> </li> <li>- Questões do Desenvolvimento do Mundo Actual:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. Desigualdades dos níveis do desenvolvimento e da qualidade de vida;</li> <li>. O papel das tecnologias no desenvolvimento das sociedades;</li> <li>. A defesa do ambiente e utilização dos recursos;</li> <li>. Cenários do Futuro.</li> </ul> </li> </ul>	- Utilização e preservação das paisagens; o novo ruralismo; políticas ambientais e controlo da poluição/impacto ambiental das novas localizações; papel dos movimentos ecológicos.

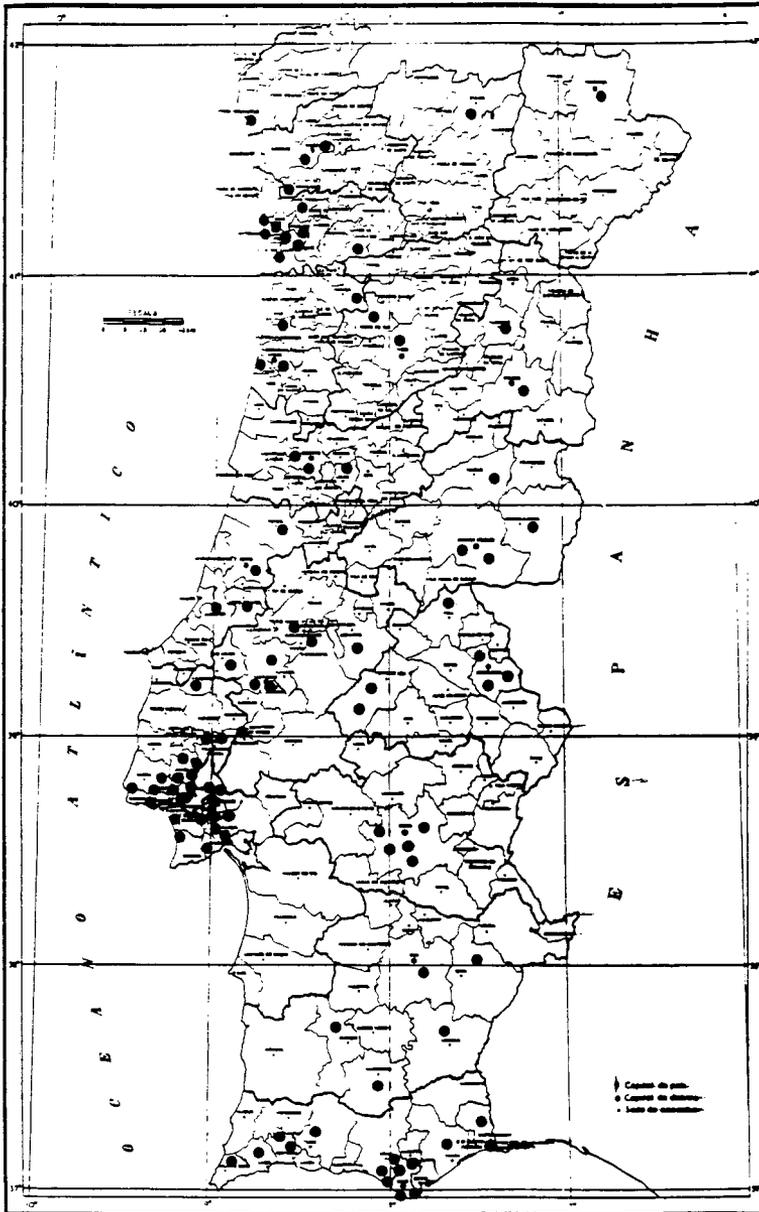
ENSINO SECUNDÁRIO  
SOCIOLOGIA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
- Promover a integração crítica e responsável dos alunos numa sociedade em mudança.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o papel do indivíduo na mudança social.</li> <li>- Avaliar a realidade social como produto da reprodução e da mudança sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Ecosistema Terra.</li> <li>- Mudança Social.</li> <li>- Interdependência Ecológica.</li> </ul>	- Trabalho de Projecto sobre a temática ambiental.

ENSINO SECUNDÁRIO  
INTRODUÇÃO A ECONOMIA

Finalidades	Objectivos	Temas/Conteúdos	Orientações Metodológicas/Sugestões de Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perspetivar a Economia no conjunto das Ciências Sociais para um mais completo conhecimento da realidade social.</li> <li>- Contribuir para a compreensão dos acontecimentos de natureza económica.</li> <li>- Favorecer a integração do aluno no País e no Mundo.</li> <li>- Contribuir, numa perspectiva interdisciplinar, para a formação integral do aluno.</li> <li>- Contribuir para o desenvolvimento do raciocínio, do rigor científico, do espírito crítico e da capacidade de resolução de problemas.</li> <li>- Favorecer a interiorização dos valores de justiça, tolerância, solidariedade e cooperação, bem como a capacidade de intervenção como cidadão consciente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de forma esclarecida e consciente na actividade social e cívica.</li> <li>- Desenvolver o espírito crítico.</li> <li>- Desenvolver o sentido de inovação.</li> <li>- Desenvolver o espírito de tolerância e cooperação e respeito pela diferença.</li> <li>- Desenvolver capacidades de avaliação e de decisão perante opções diferenciadas.</li> <li>- Enquadrar a contribuição da Economia no contexto do binómio necessidades-recursos.</li> <li>- Conhecer a importância das novas tecnologias, mundialização da economia, interdependência das economias, no mundo em mudança.</li> <li>- Compreender a problemática do desenvolvimento/subdesenvolvimento.</li> <li>- Articular os fenómenos económicos e sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porquê estudar Economia.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Importância da dimensão económica no social</li> <li>. A mundialização da Economia e o mundo contemporâneo.</li> </ul> </li> <li>- Actividade económica e agentes económicos.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Famílias e consumo.</li> <li>. O consumidor, parte integrante do sistema económico.</li> <li>. O acto económico de escolher.                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>. Opções e consequências.</li> <li>. Factores de que depende o consumo: económicos, sociais e culturais.</li> <li>. A sociedade de consumo.</li> <li>. Direitos do consumidor.</li> <li>. Responsabilização social do consumidor.   <ul style="list-style-type: none"> <li>. Produção, empresa e mercado.</li> <li>. Produção e diferentes combinações de factores produtivos.</li> <li>. Acumulação.</li> <li>. Distribuição.</li> <li>. Repartição dos resultados da produção.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul> </li> <li>- A problemática do desenvolvimento                             <ul style="list-style-type: none"> <li>. Diferentes níveis de desenvolvimento</li> <li>. O processo de desenvolvimento</li> <li>. Novos conceitos de desenvolvimento</li> <li>. O desenvolvimento no limiar dos anos 90.</li> </ul> </li> <li>- A integração económica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No comércio local, os alunos podem obter dados, que lhes permitam inferir da importância do sector comercial, na colocação dos produtos ao alcance do consumidor; com base nos dados obtidos (e em recortes da imprensa, textos etc.), discutir a tendência moderna das grandes áreas comerciais (supermercados, centros comerciais) versus pequena loja (small is beautiful) em aspectos como qualidade, atendimento, etc.</li> <li>- Devem ser feitas comparações que permitam relacionar indicadores quantitativos (PNB, PIB) com indicadores de nível de vida e que permitam o questionamento da relação entre o crescimento e o desenvolvimento. Por exemplo: desigualdade na distribuição dos rendimentos, benefícios para apenas uma parte minoritária da população, organização em função de interesses externos, ausência de estratégias de progresso...</li> <li>- Debatte generalizado sobre os problemas que o desenvolvimento enfrenta no início dos anos "90" (inflação, desemprego, participação nas trocas internacionais, dívidas, investimentos, degradação do ambiente...), bem como sobre expectativas para o futuro (financiamentos, protecção do ambiente, desenvolvimento da agricultura, adopção de tecnologias adequadas, crescimento, nível de vida, etc.).</li> </ul>

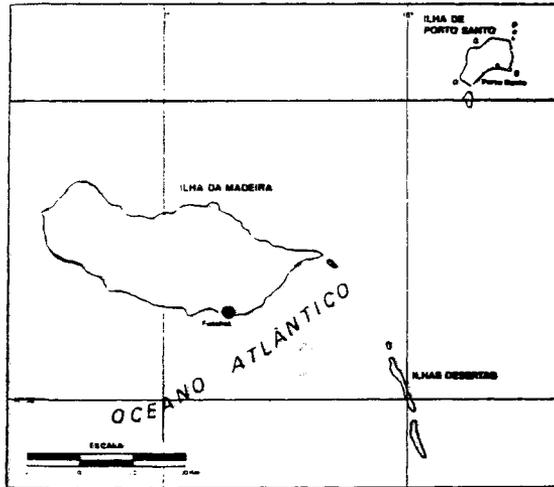
## ESCOLAS COM PROJECTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (anos lectivos de 1990/91 e 1991/92)



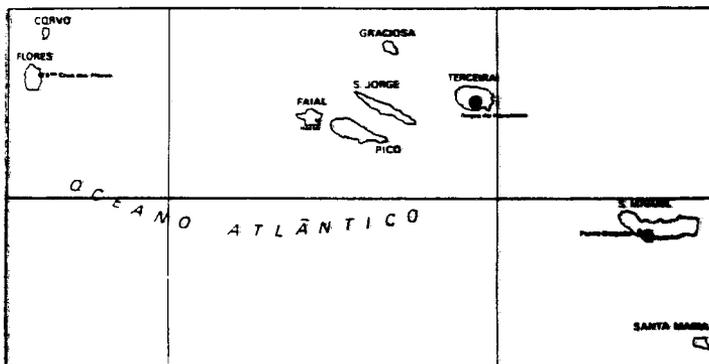
Fonte: DGEBS - dados recolhidos em: respostas das escolas à circular DGEBS nº27/90 de 20/04/90; e na participação das escolas na VI Conferência Internacional de Educação Ambiental - Tróia 1992.



## ESCOLAS COM PROJECTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (anos lectivos de 1990/91 e 1991/92)



Arquipélago de Madeira.



Arquipélago das Açores.

Fonte: DGEBS - dados recolhidos em: respostas das escolas à circular DGEBS nº27/90 de 20/04/90; e na participação das escolas na VI Conferência Internacional de Educação Ambiental - Tróia 1992.

